

# Boletim de Conjuntura

**DISTRITO FEDERAL**

---

Número 22 – 3º trimestre de 2022

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Ibaneis Rocha**  
Governador

**Marcus Vinícius Britto**  
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E  
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

**Ney Ferraz Junior**  
Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO  
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN

**Jeansley Lima**  
Presidente

**Sônia Gontijo Chagas Gonzaga**  
Diretora de Desenvolvimento Institucional

**Clarissa Jahns Schlabit**  
Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

**Daienne Amaral Machado**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Renata Florentino de Faria Santos**  
Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

---

**EQUIPE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS**

*Diretora* – Clarissa Jahns Schlabit

**Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO**

*Coordenador* – Luiz Augusto Ferreira Magalhães

Adrielli Santos de Santana

Pedro Henrique Borges da Silva

Sandra Regina Andrade Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

**Revisão de Original e Copidesque**  
Eliane Menezes

# Sumário

Introdução

Seção I – Economia Brasileira

Seção II – Atividade Econômica do Distrito Federal

Seção III – Análise de Preços

Seção IV – Mercado de Trabalho

Considerações finais

# Introdução

A conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2022 foi marcada por uma atividade produtiva aquecida, que se refletiu em uma evolução positiva do mercado de trabalho, tanto a nível nacional como distrital, além de uma reversão na dinâmica dos preços, mesmo após sucessivos meses de altas. Esse movimento se deu a despeito de um ambiente externo adverso, pautado por uma perspectiva de baixo crescimento e pela persistência da inflação nas economias avançadas; pela adoção da política zero-covid na China, causando uma nova falta de insumos para a cadeia produtiva; e por incertezas provocadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Para enfrentar os efeitos negativos sobre a economia brasileira, deu-se continuidade à elevação da taxa de juros, a Selic, bem como determinou-se a limitação da alíquota de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) incidente sobre bens e serviços relacionados aos combustíveis, ao gás natural, à energia elétrica, às comunicações e ao transporte coletivo, a fim de conter a inflação no país.

Os impactos desse cenário sobre os indicadores macroeconômicos são analisados na vigésima segunda edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, evidenciando a resposta da economia e trazendo indícios sobre seu comportamento futuro. Dessa forma, as análises construídas revelam informações pertinentes para o mercado que permitem a construção de políticas públicas eficientes e que auxiliam o processo decisório dos agentes econômicos.

Esse relatório traz, portanto, um panorama amplo sobre o desempenho da economia, contextualizando os movimentos de mercado com a conjuntura do período. Para isso, o Boletim de Conjuntura do Distrito Federal divulga, na primeira seção, os dados da economia brasileira para, então, avaliar a dinâmica produtiva do Distrito Federal na segunda seção. O desempenho distrital é evidenciado pelo comportamento Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, calculado a partir de uma metodologia própria do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan). Em seguida, avalia-se os índices de preços, IPCA e o INPC, a fim de verificar a trajetória dos preços e a estrutura da inflação. Na quarta seção, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia, disponibilizam dados para a análise do mercado de trabalho. Por fim, são apresentadas as considerações finais, evidenciando riscos e oportunidades para economia distrital nos últimos meses de 2022.

# Seção I

## Economia Brasileira

### 1. Sumário

O terceiro trimestre de 2022 registra um bom desempenho da economia brasileira, com crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor de *Serviços* é o principal responsável por impulsionar a economia nacional, registrando alta 4,5%, motivada pelos segmentos de *Outras atividades de serviços* (9,8%), *Transporte, armazenagem e correio* (8,8%) e *Informação e comunicação* (6,9%). Os segmentos de *Eletricidade e gás* (11,2%) e *Construção* (6,6%) impactaram positivamente para o crescimento do setor industrial, que registrou alta de 2,8% no período. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a agropecuária mostrou uma variação positiva de 3,2%, entretanto é o único setor com variação negativa no acumulado em quatro trimestres.

A aceleração econômica tem refletido no comportamento do mercado de trabalho nacional, que registrou a menor taxa de desocupação (8,7%) e a maior taxa de ocupação (57,2%) desde o ano de 2015. O saldo de postos de empregos acumula uma alta de 5,28% no ano e de 5,99% nos 12 meses até setembro de 2022, totalizando nesse último mês 278.085 novos postos, impulsionados pelo setor de serviços, que registrou um crescimento de 7,2% em 12 meses, contra os 3,5% registrados pela *Agropecuária e Indústria*.

Apesar da deflação de 1,39% acumulada no terceiro trimestre de 2022, em função da queda nos preços do grupo de Transportes, a inflação brasileira, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em setembro, acumulou no ano uma alta de 4,09% e 7,17% em 12 meses.

Em relação ao desempenho da política fiscal, o Resultado Primário do Governo Federal registrou déficit no montante acumulado no terceiro trimestre de 2022. Em contrapartida, a política monetária aposta na manutenção da taxa de juros em 13,75% ao ano. Esse cenário influencia as projeções de crescimento da econômica brasileira, trazida pelo relatório Focus de 30 de setembro do Banco Central do Brasil, apontando expansão de 2,70% no ano de 2022<sup>1</sup>.

### 2. Nível de atividade

#### Resultado do 3º trimestre

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de R\$ 2,543 trilhões, a preços correntes

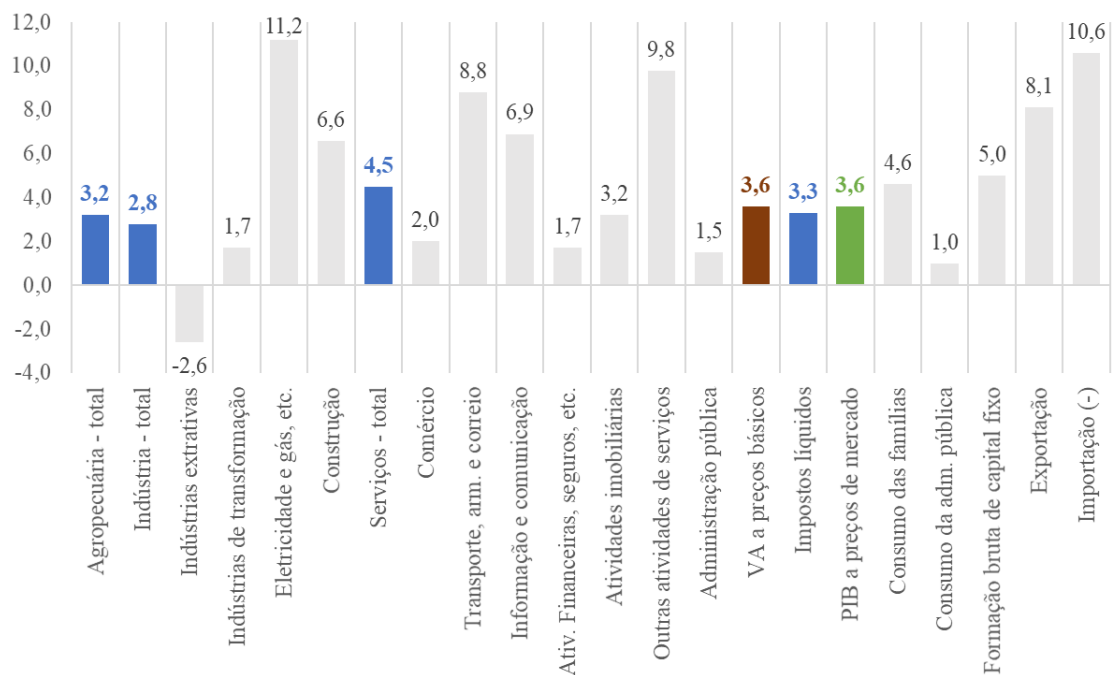
---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/30092022>.

de mercado. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação observada do produto nacional foi de 3,6% (Gráfico 1). Analisando os três grandes setores da economia, todos apresentaram crescimento no período. O setor de serviços avançou 4,5%, seguido pela Agropecuária e a Indústria, que cresceram 3,2% e 2,8%, respectivamente. Os três subsetores da economia que apresentaram as maiores altas do período foram *Eletricidade e gás* (11,2%), *Outras atividades de serviços* (9,8%) e *Transporte, armazenagem e correios* (8,8%). As demais atividades consideradas no levantamento apresentaram variações positivas, com exceção da *Indústria extrativa*, que registrou queda de 2,6%.

Todos os componentes da demanda final apresentaram crescimento no terceiro trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano anterior: a formação bruta de capital fixo (FBCF) variou 5%, o consumo das famílias aumentou 4,6%, enquanto o consumo do governo registrou aumento de 1% no período. Após registrar queda no 2º trimestre de 2022, as exportações e importações brasileiras voltaram a crescer no país, em 8,1% e 10,6%, respectivamente.

**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%) – 3º trimestre de 2022 – Brasil**



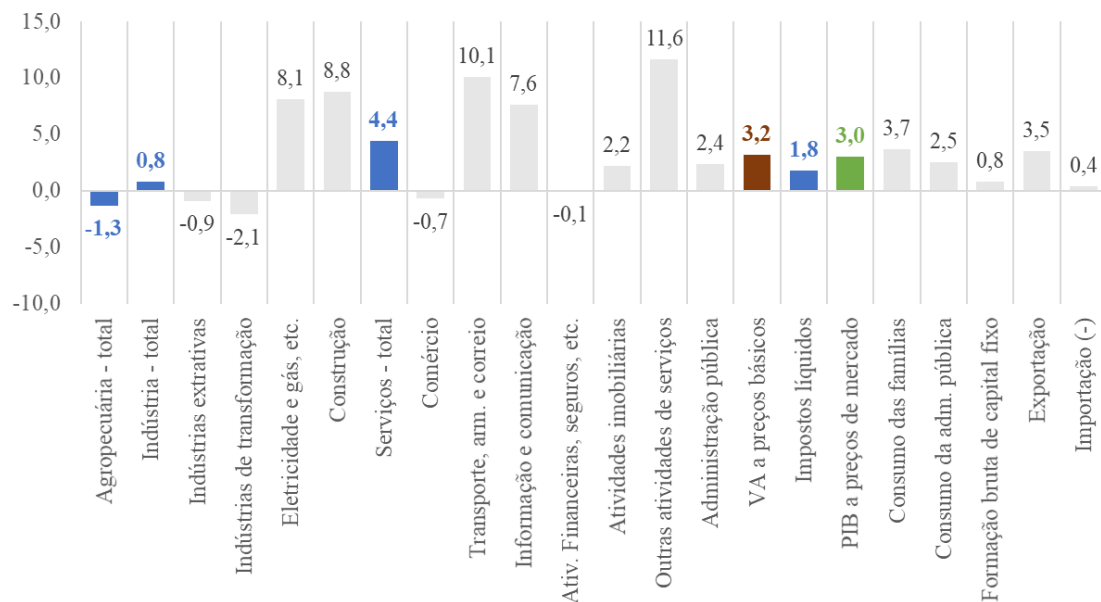
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

### Resultado acumulado em quatro trimestres

No acumulado em quatro trimestres, a economia brasileira cresceu 3% em relação ao mesmo período do ano anterior, indicado a manutenção de um crescimento sustentado diante os resultados observados no primeiro (5,2%) e segundo

trimestres (3,2%) de 2022. Seguindo o mesmo sentido do índice geral, os setores de *Serviços* e o *Industrial* registraram crescimento com variações de 4,4% e 0,8%, respectivamente. Por outro lado, a *Agropecuária* acumula queda pelo terceiro trimestre consecutivo, porém com magnitude menor do que nos trimestres anteriores (-1.3%). Entre os subsetores da economia, também acumularam quedas a *Indústria de transformação* (-2,1%), *Indústrias extrativas* (-0,9%), o *Comércio* (-0,7%) e as *Atividades financeiras e seguros* (-0,1%). Pela ótica das despesas, o componente de consumo das famílias (3,7%) manteve resultado semelhante ao trimestre anterior, enquanto o consumo do governo (2,5%) teve um crescimento menor. Apesar de observada uma diminuição no índice, a FBCF e as *Importações* acumulam alta de 0,8% e 0,4%, respectivamente. A exportações cresceram 3,5% no acumulado dos quatro trimestre, sendo que anteriormente o índice fora de 2,5%.

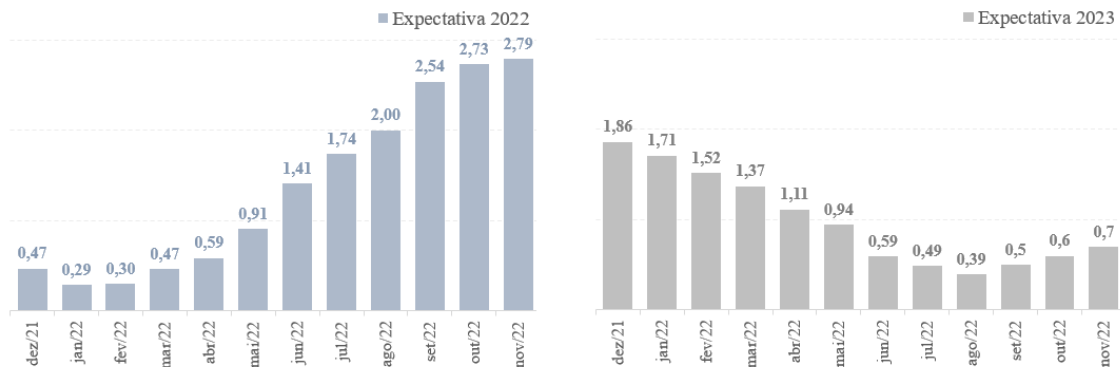
**Gráfico 2** - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 3º trimestre de 2022 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Em crescimento desde o início do ano, as projeções do PIB de 2022 realizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) apontam para uma expansão de 2,79%, no final do mês de novembro (Gráfico 3). Para 2023, apesar de as expectativas serem mais pessimistas, elas voltaram a subir no final deste ano, projetando uma expansão de 0,7% do PIB brasileiro ao final de novembro.

**Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – Média das medianas das expectativas de crescimento do PIB brasileiro em 2022 e em 2023, por mês – Brasil**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

### 3. Mercado de trabalho

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT), realizada pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil foi de 8,7%, no terceiro trimestre de 2022, 0,6 ponto percentual (p.p.) abaixo do índice registrado no trimestre anterior. Em comparação com o mesmo período do ano de 2021, a desocupação mostrou uma queda significativa de 3,9 p.p. O nível de ocupação apresenta uma trajetória ascendente, alcançando 57,2%, o maior valor desde o terceiro trimestre de 2015. O percentual de pessoas subutilizadas em relação às pessoas na força de trabalho também é o menor dos últimos seis anos, registrando 20,1%.

Segundo os dados no Novo CAGED, do Ministério do Trabalho, em setembro de 2022, o saldo sem ajustes entre as admissões e desligamentos no mercado de trabalho foi de 278.085 postos, acumulando alta de 5,28% no ano e de 5,99% nos últimos 12 meses. O setor de *Serviços* (122.562) apresenta o maior saldo de empregos no mês de referência, enquanto a atividade de *Construção* apresenta a maior variação mensal, de 1,21%. No acumulado em 12 meses, a variação no saldo de empregos tanto da Agropecuária como da Indústria foi de 3,9%, enquanto os *Serviços* cresceram 7,2%, impulsionado pelas atividades de *Alojamento e alimentação* (+13,7%) e *Outros Serviços* (+9,3%). A atividade de *Eletricidade e Gás*, dentre as atividades consideradas no levantamento, apresentou queda de -0,02%, entre outubro de 2021 e setembro de 2022.

### 4. Inflação

Com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, após a alta de 2,2% no segundo trimestre de 2022, a inflação acumulada no Brasil, nos meses de julho a setembro de 2022, foi negativa em 1,39%. A deflação observada no período foi impulsionada pela queda nos preços do grupo de *Transportes*, cuja variação acumulada foi de -9,59% no terceiro



trimestre. Dentre seus itens, *Combustíveis veiculares* apresentou a queda mais expressiva, registrando deflação de 29,97%. O grupo de *Comunicação* também apresentou deflação, registrando redução de 3,11% em seus preços. Em contrapartida, *Vestuário* (+4,15%), *Despesas pessoais* (+2,62%) e Saúde e cuidados pessoais (+2,42%) são os grupos que mais contribuíram positivamente para a variação dos preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mensurado pelo IBGE, considerando as famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, apontou resultados semelhantes aos do IPCA, acumulando no mesmo período uma deflação de 1,23% no índice geral. Até setembro de 2022, a inflação acumulada nos últimos 12 meses registra alta de 7,17% pelo IPCA e de 7,19% pelo INPC.

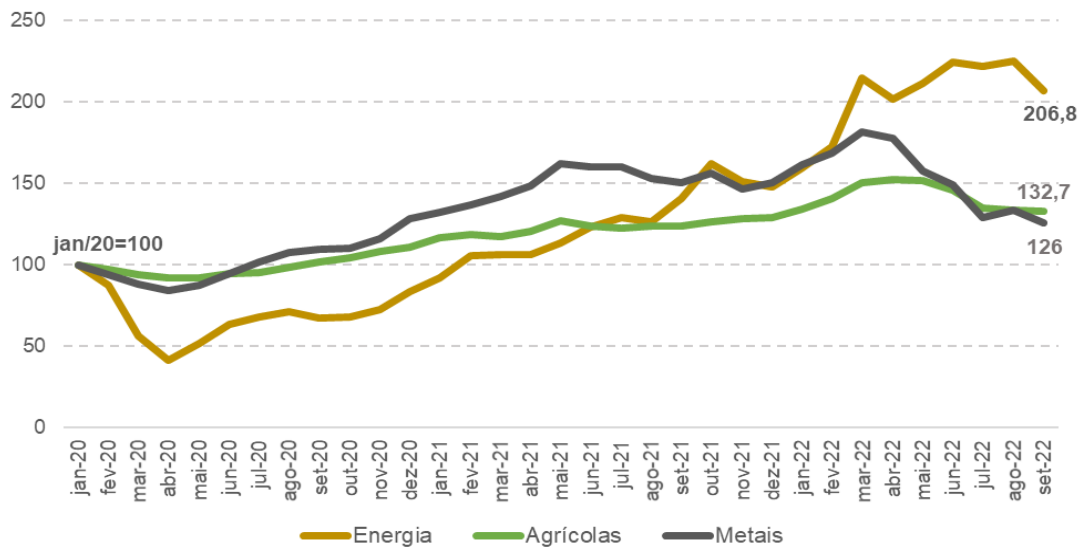
## 5. Política fiscal e monetária

No âmbito fiscal, o Resultado Primário do Governo Central verificou déficit após três trimestres consecutivos de superávit. No terceiro trimestre de 2022, o montante acumulado foi de R\$ -20,65 bilhões, enquanto, no mesmo período de 2021, verificou-se déficit de R\$ 28,00 bilhões. Esse comportamento se deve a combinação de redução das receitas e aumento das despesas. Quanto à política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) seguiu elevando a taxa básica de juros. Em agosto de 2022, a meta da Selic foi fixada em 13,75% ao ano (a.a.), e foi mantida nesse patamar nas três reuniões seguintes, sendo a última no início de dezembro. Dessa forma, a expectativa do mercado é que a taxa permaneça em 13,75% até o final de 2022.

## 6. Indicadores auxiliares

De acordo com a edição do *Commodity Markets Outlook*, divulgado pelo *The World Bank*, os índices de preços dos três grandes grupos de *commodities* apresentaram uma leve queda no terceiro trimestre de 2022, após a trajetória ascendente observada nos primeiros meses do ano, que incorporavam os efeitos da Guerra Russo-Ucraniana sobre o mercado de *commodities* (Gráfico 19). Entre agosto e setembro de 2022, o recuo nos índices de preços foi de 8% entre as *commodities* energéticas, de 5,7% nas metálicas e de 0,7% nas agrícolas. Em comparação com o mês de setembro do ano anterior, o índice de preços das *commodities* energéticas e agrícolas apresentou um aumento de 46,8% e 7,4%, respectivamente. Por outro lado, o grupo de *commodities* metálicas apresentou uma queda de 16,2%, no mesmo período. Para um melhor entendimento, cabe uma análise mais detalhada das *commodities* individualmente.

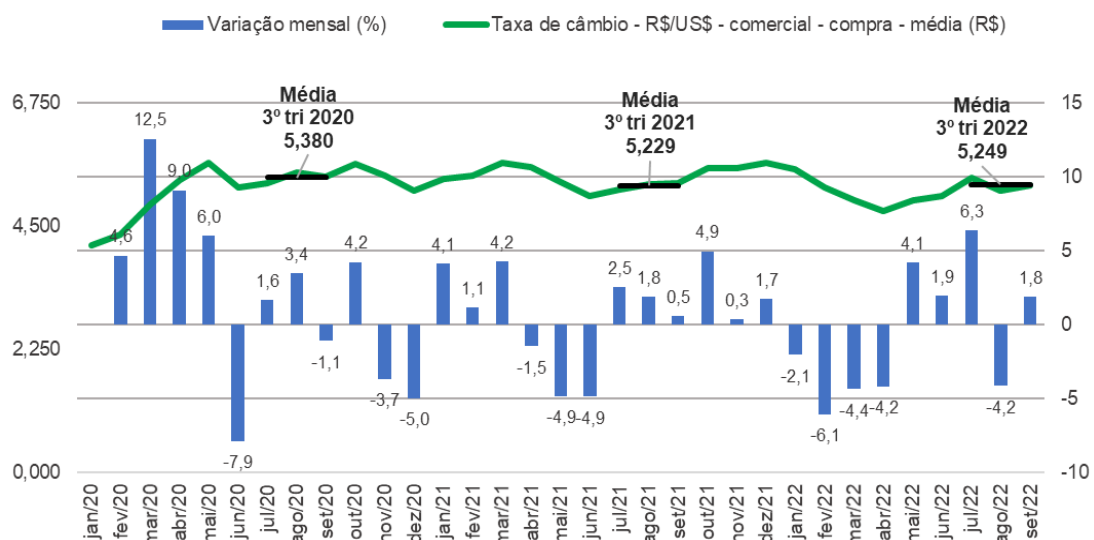
**Gráfico 19 – Índice de preços das principais commodities do mercado internacional (Base: janeiro de 2020 = 100) – janeiro de 2020 a setembro de 2022**



Fonte: World Bank. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A taxa de câmbio também é um fator importante para determinar o nível de atividade comercial. O dólar comercial encerrou o mês de setembro de 2022 com um valor médio de R\$ 5,236, com variação de 1,8% em relação ao mês anterior e com queda de 0,81% em relação a setembro de 2021 (Gráfico 20). Após apresentar variações negativas no primeiro trimestre de 2022, a taxa de câmbio média do terceiro trimestre foi de R\$5,249, com variação de 0,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

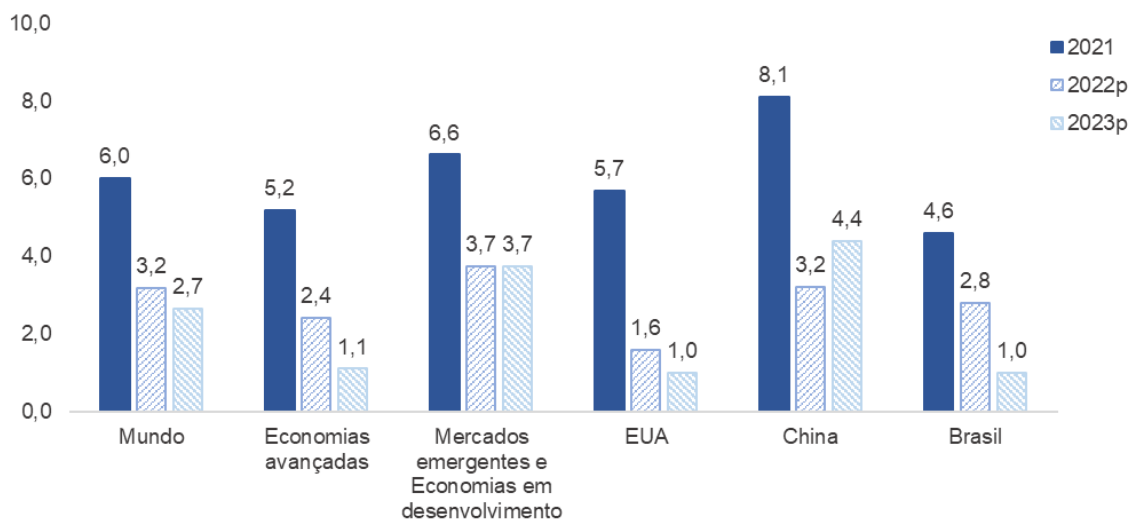
**Gráfico 20 – Taxa de câmbio (R\$/US\$ - comercial – compra – média) e variação mensal (%) – janeiro de 2020 a setembro de 2022**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As projeções divulgadas no *World Economic Outlook*, do Fundo Monetário Internacional, apontam para uma desaceleração da economia mundial em 2022, com variação anual do PIB real de 3,2%, ante os 6% registrados em 2021. Entre as economias avançadas e os mercados emergentes e/ou em desenvolvimento projetam-se um crescimento de 2,4% e 3,7%, respectivamente. O crescimento projetado para a economia brasileira foi de 2,8%, acima da projeções para os Estados Unidos (1,6%) e alguns países europeus, como Alemanha (1,5%) e França (2,5%), mas abaixo da China (3,2%), da Índia (6,8%) e Arábia Saudita (7,6%). Com exceção da China, entre as economias consideradas pela pesquisa, projeta-se que a desaceleração da economia mundial se mantenha em 2023.

**Gráfico 21** – Variação anual do Produto Interno Bruto real e projeções de crescimento da economia mundial e por países selecionados, 2021- 2023



Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

# Seção II

## Atividade Econômica do Distrito Federal

### 1. Sumário

A economia do Distrito Federal avançou 4,2% no 3º trimestre de 2022 em relação ao mesmo trimestre de 2021, de acordo com os dados do PIB-DF. O resultado é o sexto aumento consecutivo do nível de atividade econômica da capital federal e contou com a colaboração de todos os grandes setores produtivos. A maior expansão foi percebida pela *Agropecuária* (+28,00%), seguida por *Indústria* (+9,2%) e *Serviços* (+3,7%). No acumulado entre outubro de 2021 e setembro de 2022, a capital federal apresenta variação positiva de 4,3% em sua atividade econômica, valor recorde, levando em conta a série histórica pesquisada pelo IPEDF. Nessa base, a *Indústria* é o setor com maior crescimento, registrando expansão de 10,5% em sua produção. *Agropecuária* (7,7%) e *Serviços* (3,8%) também registraram crescimentos.

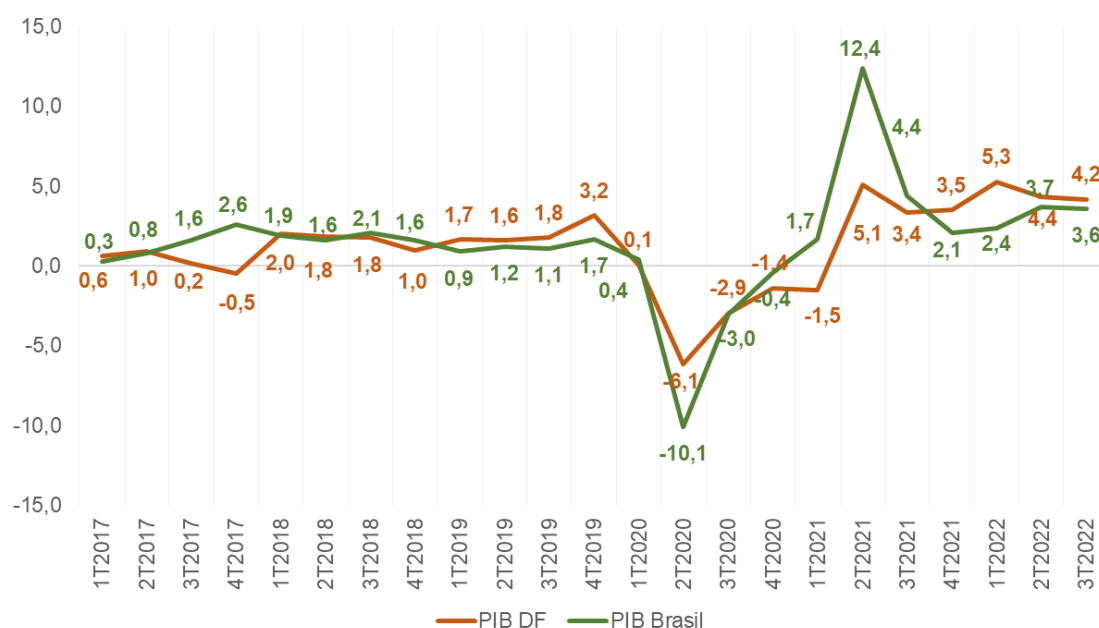
O bom desempenho da economia distrital, no entanto, não foi observado em todos os segmentos conforme mostrado nas análises setoriais divulgadas pelo IBGE. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) detalha uma perda do dinamismo do comércio varejista ampliado local, apontando para uma variação de -1,1% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior e de -4,4% no acumulado em 12 meses, em comparação com os 12 meses anteriores. Apesar de negativos, esses resultados são melhores que aqueles do trimestre anterior, apontando possivelmente para uma recuperação no setor nos meses vindouros. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), por sua vez, sinaliza variações de -4,1% e 2,0% respectivamente. No mercado de crédito, houve um aumento das contratações, puxadas majoritariamente pela demanda por pessoa física, com recuperação das contratações por pessoas jurídicas, após queda no trimestre passado.

## 2. PIB trimestral do Distrito Federal

### Resultado do 3º trimestre

O terceiro trimestre de 2022 apresentou alta de 4,2% no Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 1). Esse resultado é o melhor para um terceiro trimestre desde o início da série histórica calculada pelo IPEDF, iniciada em 2011. Com isso, o Distrito Federal registrou o quarto período consecutivo de resultado superior ao do Brasil (+3,6%) em termos de aumento de produção.

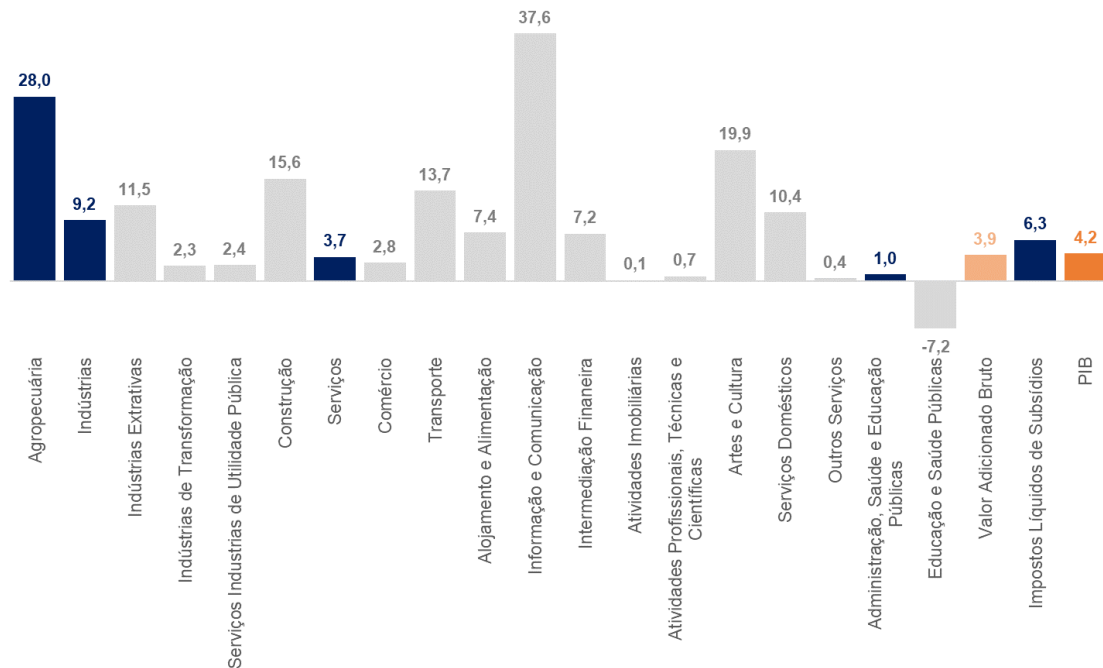
**Gráfico 1** – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º trimestre de 2017 a 3º trimestre de 2022



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O setor de *Serviços*, que responde por 95,7% da atividade econômica do Distrito Federal, logrou uma alta de 3,7% no terceiro trimestre de 2022 frente ao nível de atividade observado no mesmo período de 2021 (Gráfico 2). Todos os segmentos de serviços monitorados registraram crescimento, com destaque para *Informação e Comunicação* (37,6%) e *Artes e Cultura* (19,9%), que apresentaram os maiores crescimentos para um terceiro trimestre desde o início da série histórica pesquisada pelo IPEDF, iniciada em 2011. Além disso, também lograram bom resultado os *Transportes* (13,7%), com o segundo melhor resultado da série histórica para o período. O setor de comércio, que retraiu no segundo semestre de 2021, registrou a terceira alta consecutiva, indicando uma recuperação robusta da queda do ano anterior. Por sua representatividade na economia distrital, os resultados de *Serviços* acabam espelhando muito proximamente os resultados gerais da economia distrital.

**Gráfico 2 – PIB-DF: Variação Trimestral (%) por Segmentos de Atividade Econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 3º trimestre de 2022**



Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

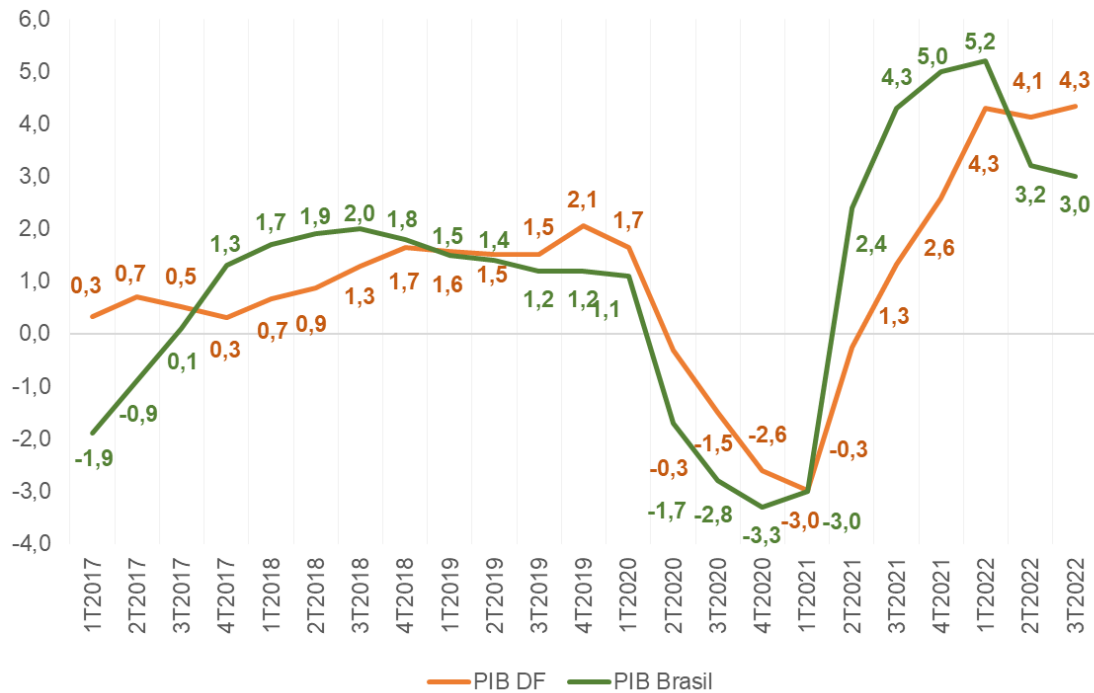
Apesar de não terem uma participação na economia distrital tão significativa quanto o setor de *Serviços*, *Agropecuária* e *Indústria* também tiveram bons resultados no trimestre, crescendo, em comparação com o mesmo período do ano anterior, respectivamente, 28% e 9,2%. Dentre as atividades industriais, destacaram-se as *Indústrias Extrativas* (11,5%) e a *Construção* (15,6%). O setor de *Construção*, em especial, registra resultados positivos nesse indicador desde o primeiro trimestre de 2021. Sua boa performance tem importância redobrada por se tratar de uma atividade intensiva em mão de obra, o que impacta positivamente o mercado de trabalho local e, conseqüentemente, o potencial de compra dos ocupados nessa posição. Já as *Indústrias de transformação* avançaram 2,3% e os *Serviços industriais de utilidade pública* apresentaram expansão de 2,4% no período.

### Acumulado em quatro trimestres

Considerando o desempenho de mais longo prazo da economia do Distrito Federal, o PIB distrital passou a apresentar consecutivos resultados positivos no acumulado em 12 meses a partir do terceiro trimestre de 2021 (Gráfico 3). Os resultados positivos se mantiveram em 2022, com o registro de crescimento nos três primeiros trimestres do ano. No período de outubro de 2021 a setembro de 2022, a economia do DF cresceu 4,3% em comparação com os 12 meses anteriores, patamar superior ao registrado pela economia brasileira (3,0%). Esse resultado representa um

recorde, levando em conta a série histórica pesquisada pelo IPEDF, com início em 2011. A variação da produção distrital acumulada em 12 meses, portanto, é demonstrativo do bom momento que a economia distrital vem passando.

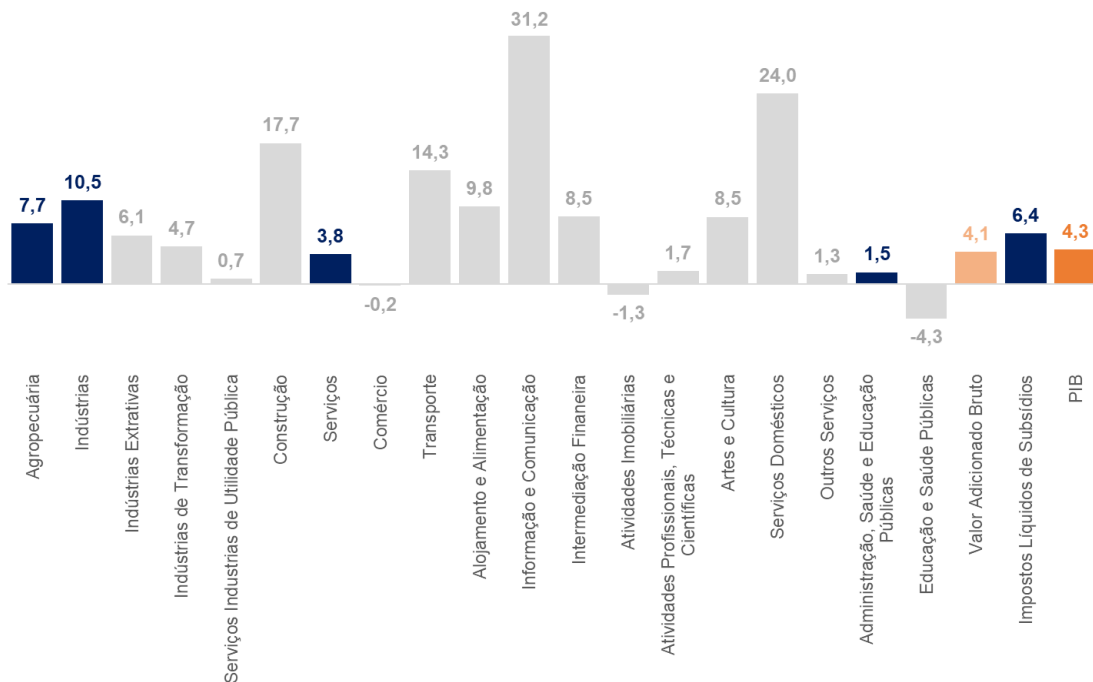
**Gráfico 3 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1º trimestre de 2017 a 3º trimestre de 2022**



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O panorama otimista foi impulsionado pela melhora na performance dos setores de *Agropecuária* (7,7%), *Indústria* (10,5%) e, sobretudo, no *Serviços* (3,8%), que têm grande peso na economia local. De acordo com o Gráfico 4, apresentaram crescimentos acima de dois dígitos no acumulado em 4 trimestres os subsetores de serviços *Informação e Comunicação* (31,2%), *Serviços Domésticos* (24,0%) e *Transportes* (14,3%). Ainda carregando os efeitos da retração de suas atividades observada do segundo semestre de 2021, *Comércio* apresentou variação acumulada em quatro trimestres negativa (-0,2%). Também registraram retração as *Atividades Imobiliárias* (-1,3%).

**Gráfico 4 – PIB-DF: Variação acumulada em quatro trimestres (%) por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 3º trimestre de 2022**



Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre as atividades industriais não houve retrações, levando em conta o resultado acumulado dos últimos 4 trimestres. O destaque ficou a cargo de *Construção* que logrou uma variação positiva de 17,7% nessa base de comparação. A *Construção* teve papel fundamental no resultado por, além de ter acumulado a maior alta no período, ser a atividade de maior peso no setor no Distrito Federal. As *Indústrias Extrativas* (6,1%), as *Indústria da Transformação* (4,7%) e os *Serviços industriais de utilidade pública* (0,7%), igualmente, contribuíram para o avanço da *Indústria*. O resultado da *Agropecuária*, por sua vez, mostra uma reversão: após 4 trimestres apresentando resultados negativos nesse indicador, o setor voltou a crescer, como consequência dos últimos 3 trimestres, que foram de expressivo crescimento em sua produção.

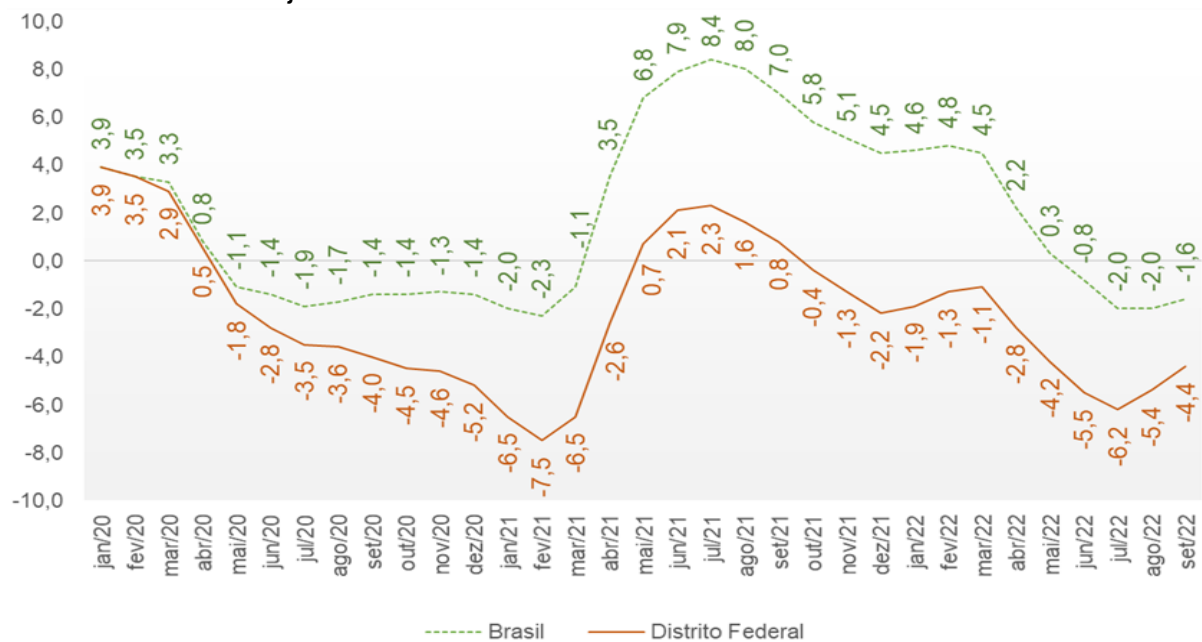
A análise do PIB do DF aponta que a recuperação econômica local está sendo sentida por todos grandes setores da economia, inclusive pela agropecuária, que vinha apresentando variações negativas no passado recente. Os setores de *Serviços* e *Indústria*, que são justamente aqueles que possuem uma maior participação na estrutura produtiva da região, apresentam crescimento sustentado gerando uma recuperação da economia local. O conjunto desses resultados levaram o PIB distrital a apresentar sua maior variação considerando um conjunto de 4 trimestres desde o início da série histórica pesquisada pelo IPEDF.



### 3. Comércio

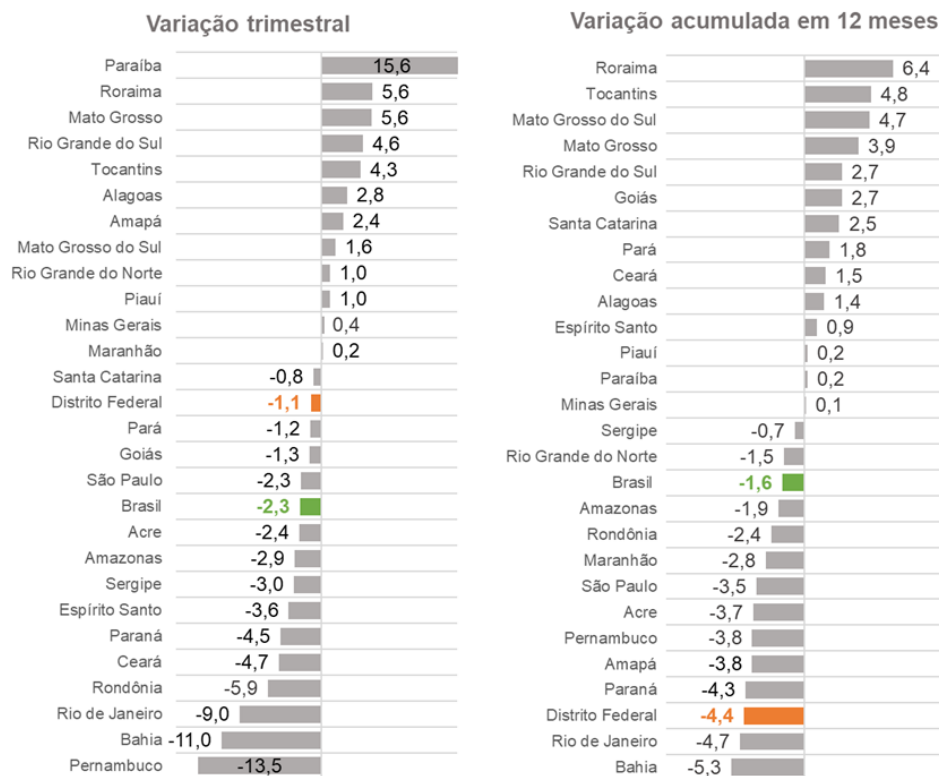
O volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, no Distrito Federal, apresentou em setembro variação acumulada em 12 meses negativa, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Gráfico 5). Contudo, apesar da variação negativa, houve uma reversão na tendência nos meses de agosto e setembro, com duas variações crescentes consecutivas: após alcançar o patamar de -6,2% no mês de julho, os resultados seguintes mostraram uma leve melhora no indicador, que encerrou o mês de setembro em -4,4%. No Brasil, as variações acumuladas observadas nos meses de julho a setembro retornaram ao patamar observado nos primeiros meses de 2021. No acumulado em 12 meses, a queda no volume de vendas do Comércio Varejista observada no Distrito Federal foi a terceira maior entre as Unidades da Federação (Gráfico 6). Em termos de variação trimestral, a capital federal registrou a segunda menor queda, de -1,1%, ficando 1,2 ponto percentual (p.p.) acima do indicador observado no Brasil (-2,3%).

**Gráfico 5** - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado - (%) - Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2020 a setembro de 2022



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 6 – Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – setembro de 2022**

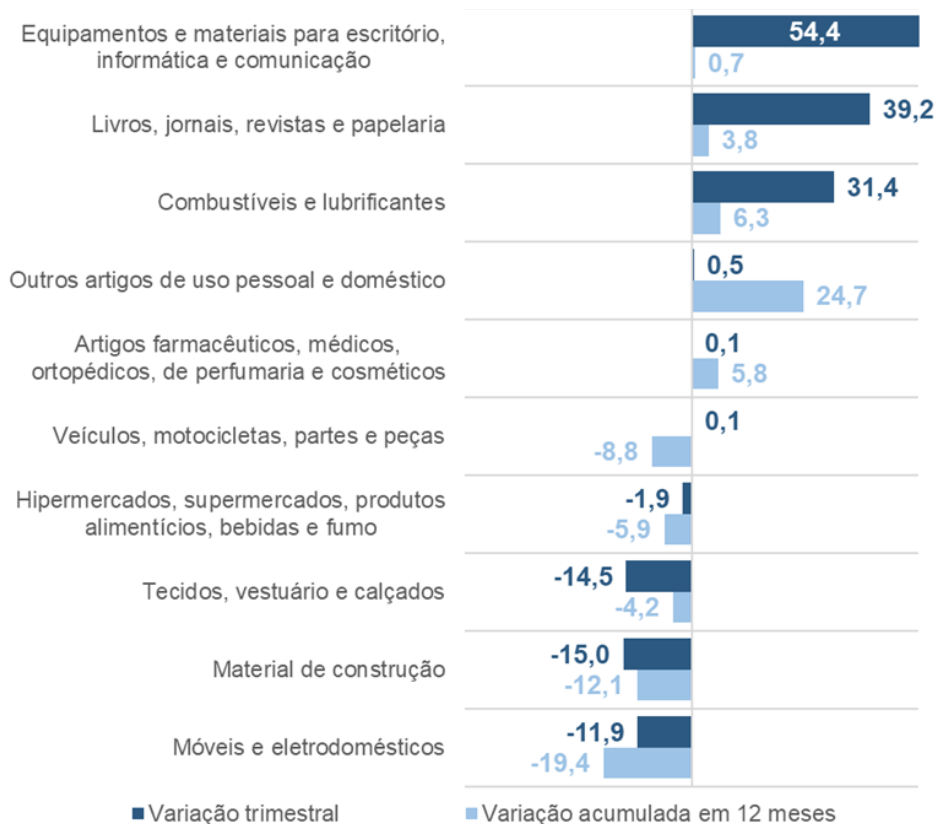


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Entre os dez segmentos analisados pela PMC/IBGE, o de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* registrou a maior variação trimestral no volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, de 54,4%, seguido por *Livros, jornais, revista e papelaria* (39,2%) e *Combustíveis e lubrificantes* (31,4%) (Gráfico 7). Essas atividades contribuíram positivamente para o resultado trimestral do Distrito Federal. Em contrapartida, os segmentos de *Materiais de construção, Móveis e eletrodomésticos* e *Hipermercado, supermercados, produtos alimentícios, bebida e fumo* apresentaram variações negativas pelo terceiro trimestre consecutivo.

No acumulado em 12 meses, cinco atividades apresentaram variações positivas. Desde o segundo trimestre de 2021, os segmentos *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* estão entre os itens com maiores variações, registrando em setembro de 2022 um acumulado de 24,7% e 5,8%, respectivamente. Também apresentaram variações positivas *Combustíveis e lubrificantes* (6,3%), *Livros, jornais e revistas* (3,8%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (0,7%).

**Gráfico 7 –** Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral (número índice sem ajuste sazonal) e variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Distrito Federal – setembro de 2022



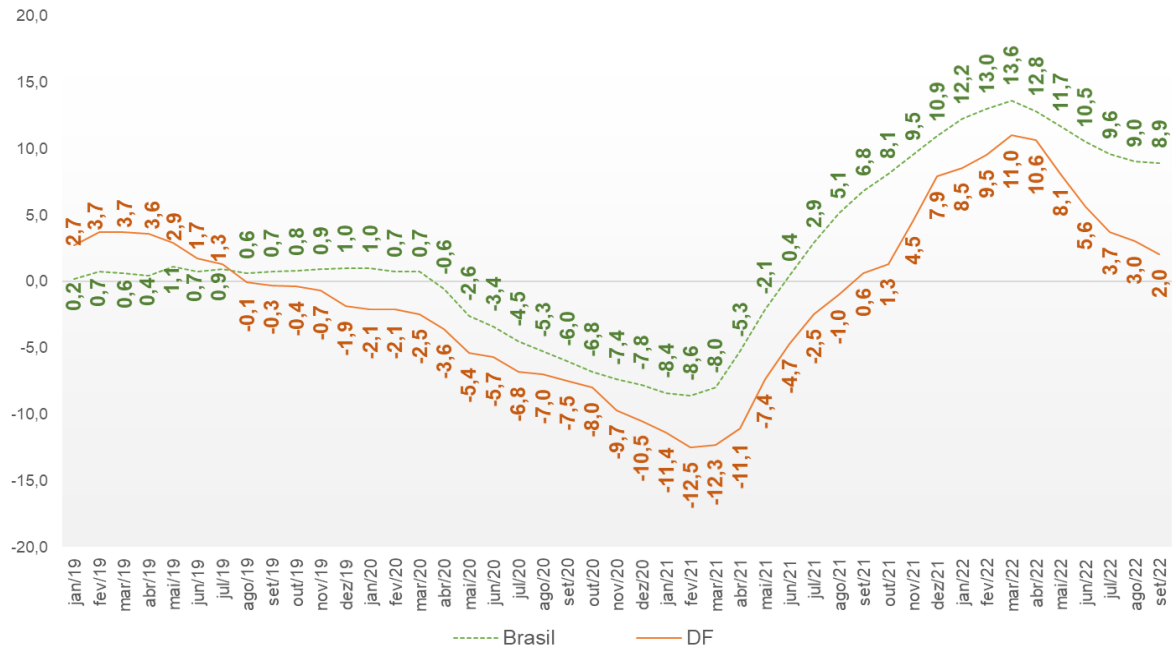
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

#### 4. Serviços

Desde o segundo trimestre de 2022, observa-se uma trajetória de queda no volume de serviços no Brasil e no Distrito Federal. Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo IBGE sinalizam que, em setembro de 2022, a variação acumulada em 12 meses na capital federal foi de 2,0%, sendo registrado no mesmo período do ano anterior um índice de 0,6% (Gráfico 8). O comportamento do setor de serviços no Distrito Federal segue a mesma tendência observada no cenário nacional, porém em níveis muito mais baixos. No Brasil, a variação acumulada foi de 8,9%, em setembro de 2022, ficando 2,1 p.p. acima do índice de setembro de 2021 (6,8%).

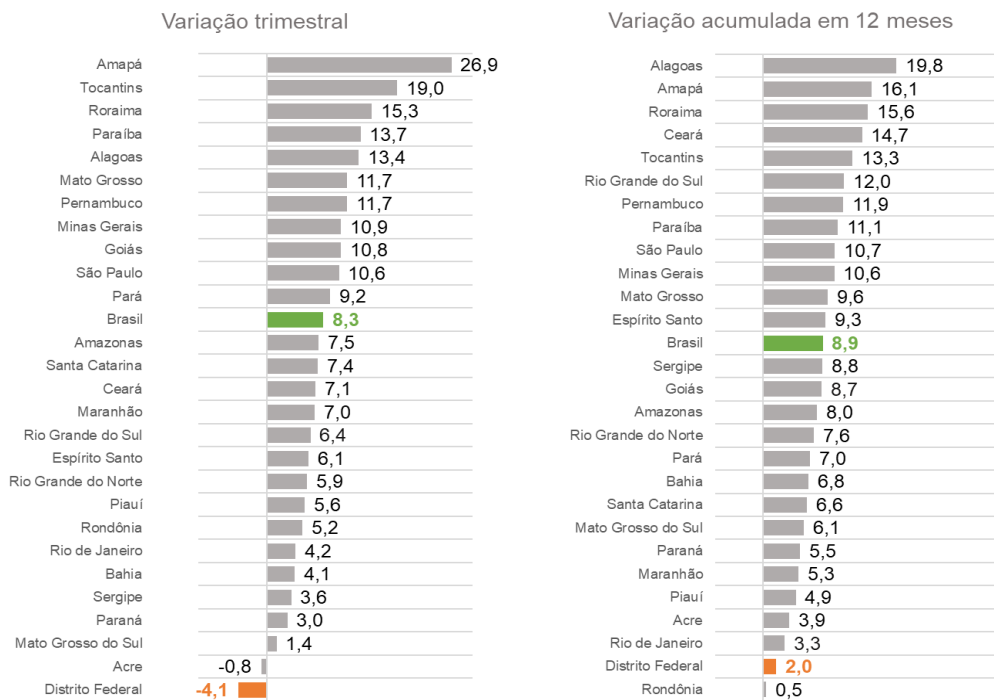
Entre as Unidades da Federação, o Distrito Federal registrou o pior desempenho na variação trimestral do volume de serviços, com queda de 4,1%, enquanto o país como um todo registrou um crescimento de 8,3% (Gráfico 9). O crescimento acumulado nos últimos 12 meses na capital federal é o segundo menor entre as UFs, ficando acima apenas do estado de Rondônia (0,5%).

**Gráfico 8 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2019 a setembro de 2022**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 9 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – setembro de 2022**

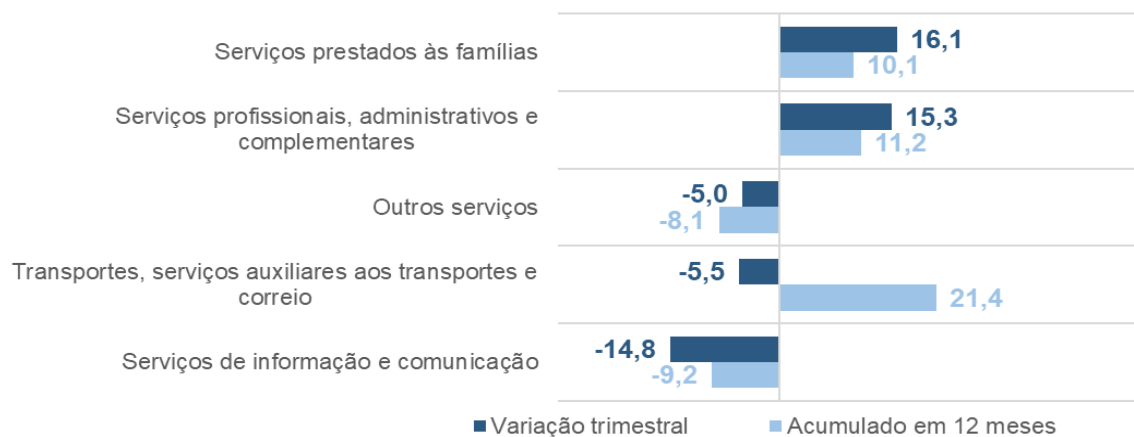


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A queda no setor de serviços no Distrito Federal só não foi mais grave graças à variação positiva observada nas atividades de *Serviços prestados às famílias* e

*Serviços profissionais, administrativos e complementares*, que variaram 16,1% e 15,3% no terceiro trimestre de 2022, respectivamente (Gráfico 10). Os *Serviços de informação e comunicação* e os *Outros serviços* registraram variações negativas pelo terceiro trimestre consecutivo. Os serviços de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* observaram queda de 5,5%, após a expansão de 21,9% no segundo trimestre de 2022. Apesar desse comportamento, desde o segundo trimestre de 2021, o setor apresenta a maior variação acumulada em 12 meses entre os cinco setores considerados pela PMS/IBGE, alcançando 21,4% em setembro de 2022.

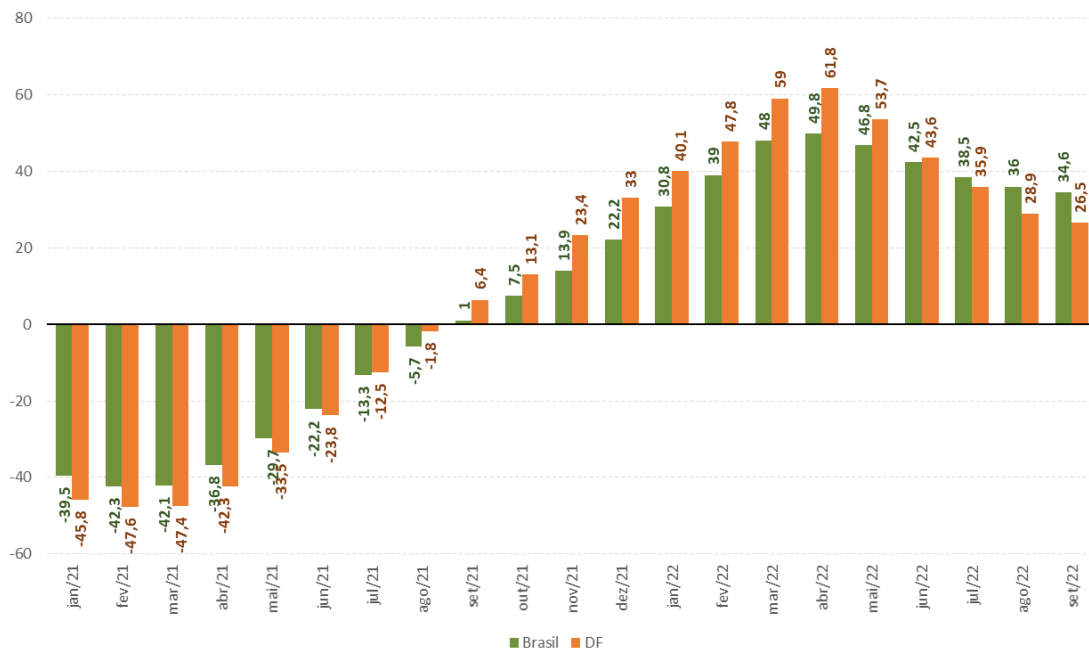
**Gráfico 10 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – setembro de 2022**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Desde o final do terceiro trimestre de 2021 os serviços de atividades turísticas registram variação positiva no Brasil e no Distrito Federal. No comparativo dos indicadores dos meses de setembro de 2021 e de 2022, a variação acumulada em 12 meses do volume de serviços de atividades turísticas apresenta uma diferença de 33,6 p.p no país e 20,1 p.p. na capital federal. Esses resultados corroboram a expansão dos serviços de Transporte e sinalizam uma retomada das atividades turísticas pós pandemia. No entanto, observa-se também uma queda da variação acumulada desde maio de 2022, podendo a elevação dos preços dos transportes ser um dos fatores que justificam esse comportamento.

**Gráfico 11 – Volume de Serviços de atividades turísticas – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços Turísticos – Distrito Federal – setembro de 2022**

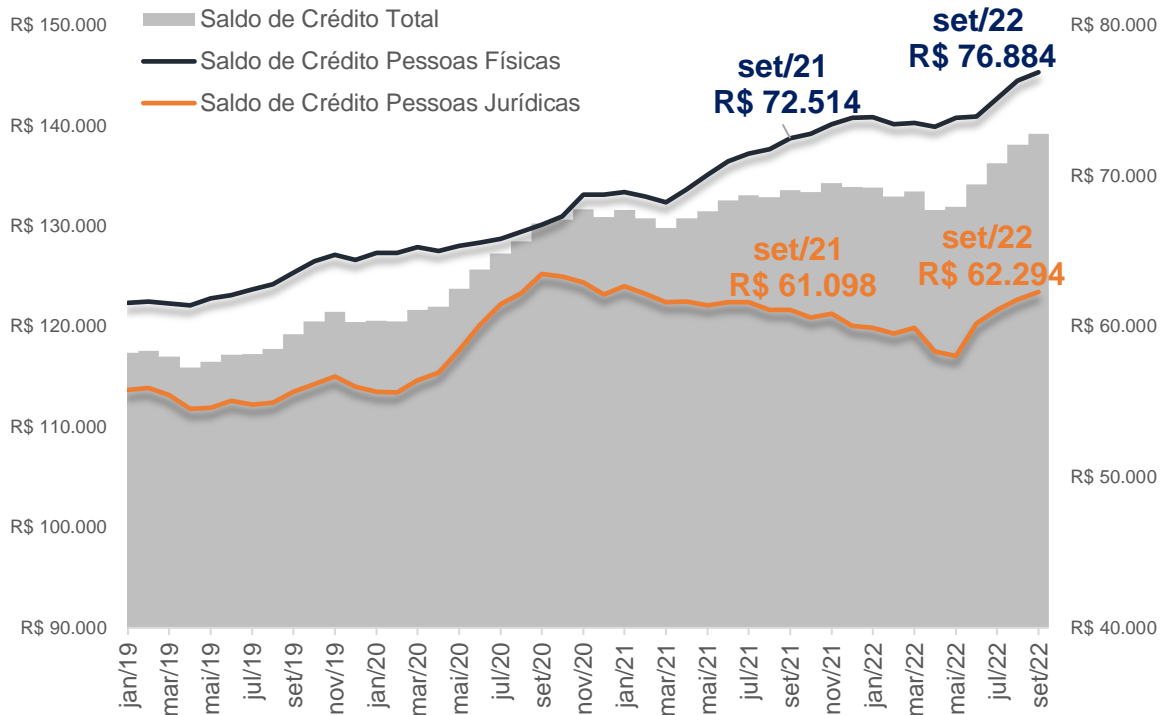


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

## 5. Crédito

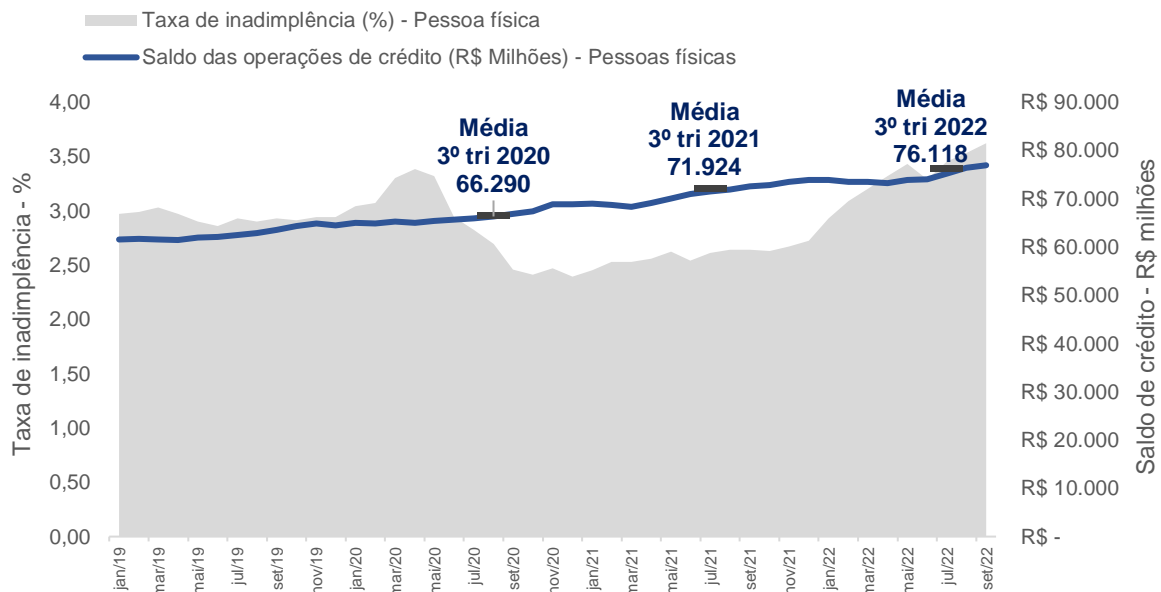
Em setembro de 2022, o saldo total das operações de crédito concedido pelo Sistema Financeiro Nacional no Distrito Federal totalizou o montante de R\$ 139,178 bilhões, resultando em um aumento real de 4,2% em relação ao montante observado no mesmo período do ano anterior, e de 0,8% em relação ao mês de agosto (Gráfico 12). Em relação ao mês de setembro de 2021, o montante de crédito concedido a pessoas física apresentou um aumento de 6,0%, confirmando a tendência de crescimento. Por outro lado, as operações de crédito de pessoas jurídicas cresceram 2,0% no mesmo período, sinalizando uma possível recuperação frente à leve queda ocorrida no segundo trimestre de 2022. Observa-se também que a taxa de inadimplência permanece crescente, alcançando, em setembro, 3,62%, superior os percentuais registrados nos primeiros meses de 2020 (Gráfico 13).

**Gráfico 12 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões – valores a preços de setembro de 2022) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – janeiro de 2019 a setembro de 2022 – Distrito Federal**



Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 13 – Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ milhões – valores a preços de setembro de 2022) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – janeiro de 2019 a setembro de 2022 – Distrito Federal**



Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

## 6. Comércio internacional

A corrente de comércio do Distrito Federal registrou a terceira queda consecutiva, desde o quarto trimestre de 2021 (Gráfico 14). No entanto, os resultados observados nos últimos dois anos demonstraram um considerável aumento no dinamismo e inserção da capital federal no mercado internacional, resultante de uma ampliação da pauta de importações, que corresponde a 82,3% da corrente de comércio, devido à aquisição de vacinas e medicamentos pelo Governo Federal para combater a pandemia de Covid-19. O saldo da balança comercial se mantém deficitário em US\$ 357,09 milhões, em setembro de 2022.

**Gráfico 14 – Balança comercial – evolução das exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio – Distrito Federal – 1º trimestre de 2017 a 3º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB**

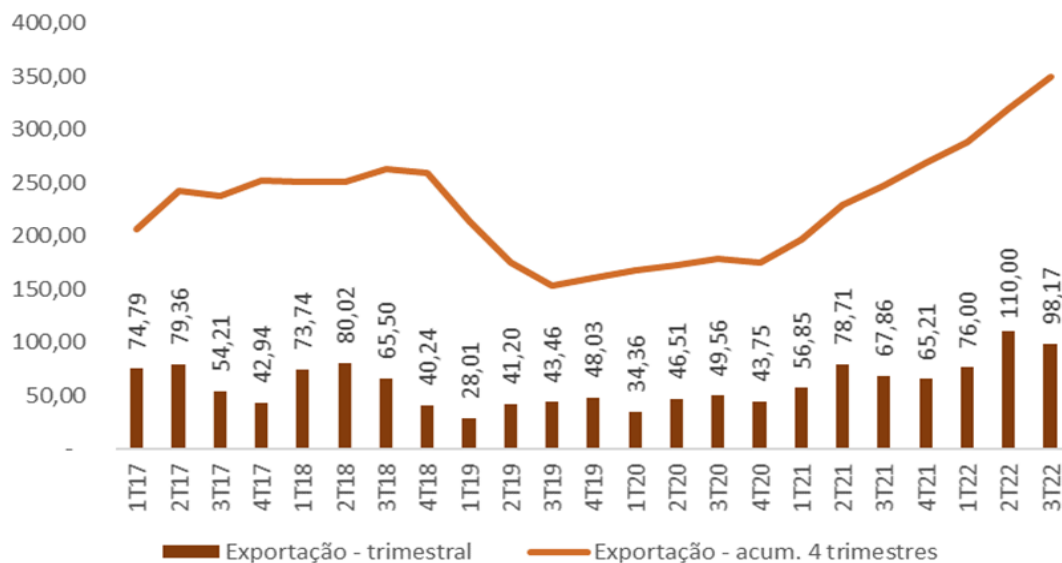


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As exportações mantêm uma trajetória crescente, com aumento nominal de 44,7% em comparação ao valor observado no terceiro trimestre 2021 (Gráfico 15). Analisando a composição das exportações do Distrito Federal, cinco produtos são responsáveis por 92% do montante acumulado no terceiro trimestre de 2022 (Gráfico 16). A comercialização de *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* totalizou US\$ 36,1 milhões, somente no último trimestre, equivalente a 43% do acumulado no ano de 2022. Em seguida, destacam-se as exportações de *Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira* (US\$ 22,2 milhões) e de *Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça* (US\$ 18,8 milhões). Em comparação ao mesmo período de referência do ano anterior, o valor das exportações de *Soja* e de *Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos* apresentaram uma variação no 253% e 104%, respectivamente.

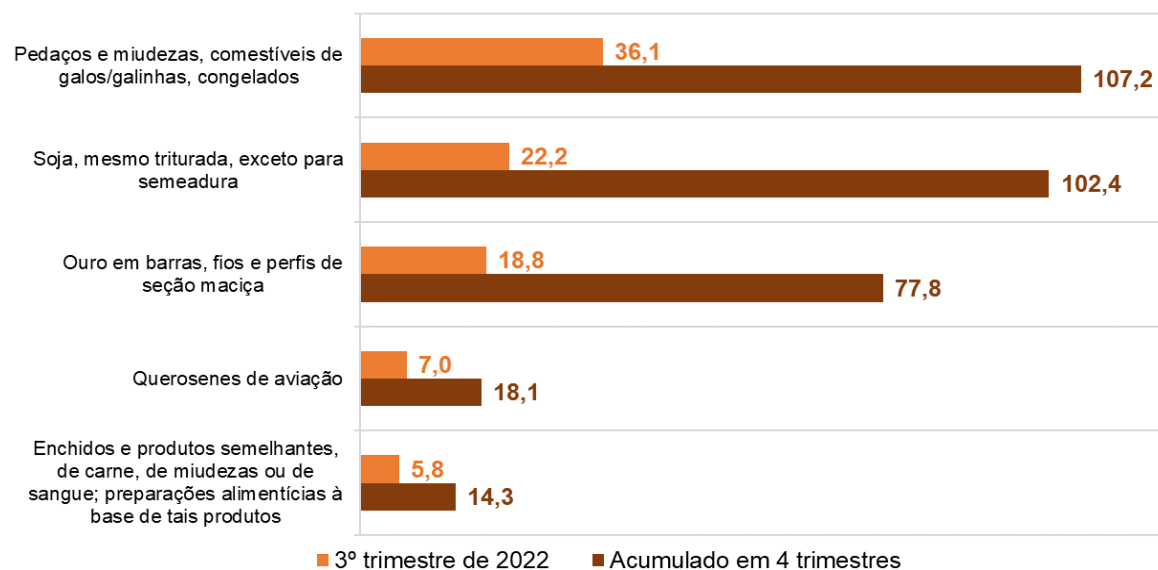


**Gráfico 15 –** Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2017 a 3º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

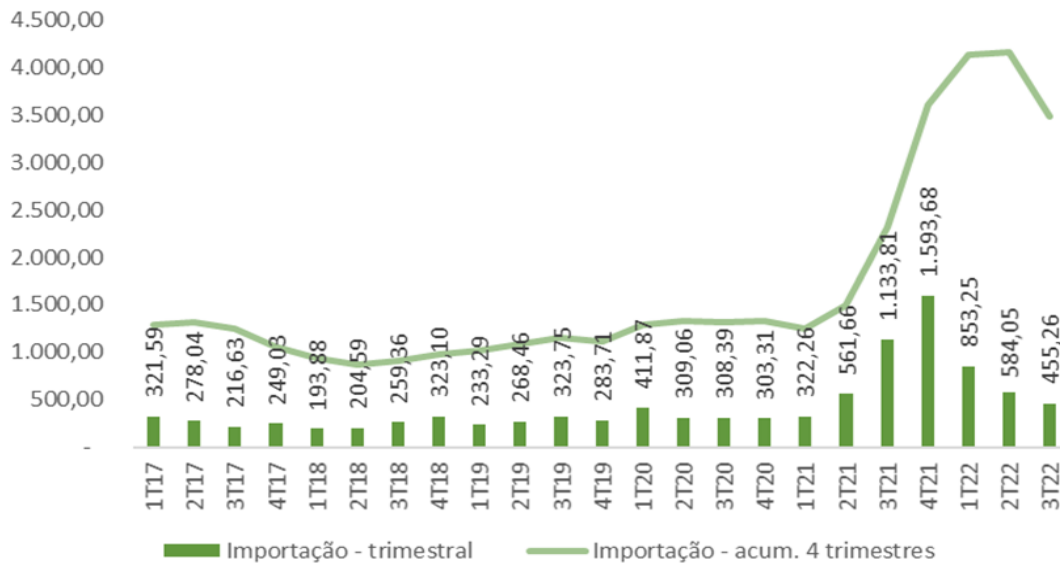
**Gráfico 16 –** Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 3º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

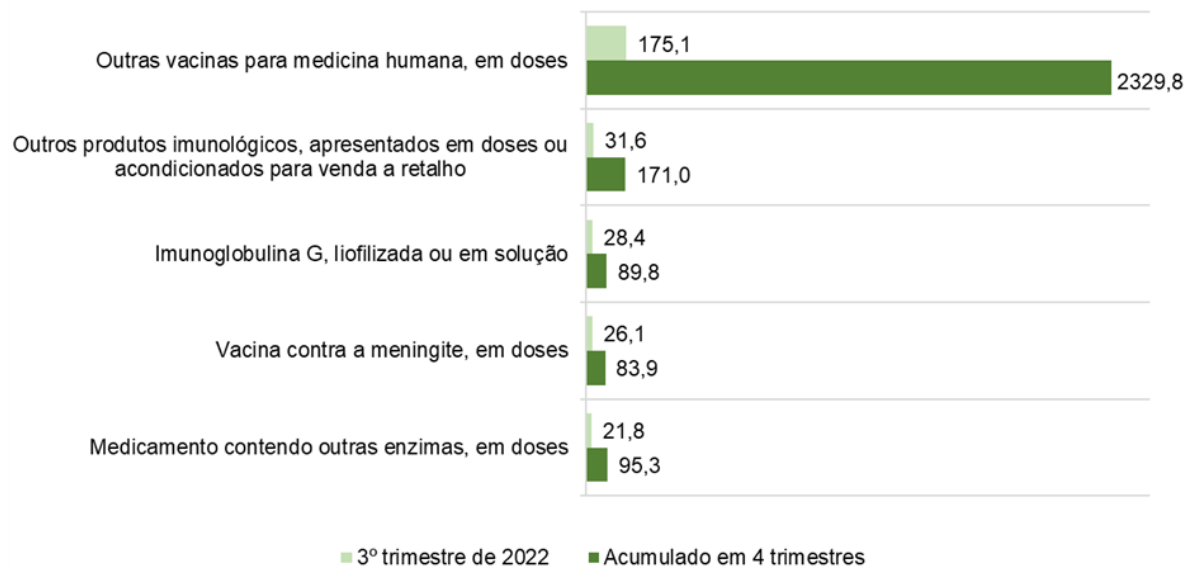
Em contrapartida, as importações trimestrais mantêm uma trajetória decrescente, com queda nominal de 60% em comparação ao valor observado no terceiro trimestre 2021 (Gráfico 17). No acumulado de 12 meses, as importações totalizaram US\$ 3,486 bilhões, uma variação de -50,2% em relação ao montante acumulado para mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 17** – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2017 a 3º trimestre de 2022 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 18** – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 3º trimestre de 2022 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Cabe ressaltar que a pauta de importações do Distrito Federal é referente às compras públicas, principalmente de vacinas e medicamentos que serão distribuídas para o restante do país (Gráfico 18). O início da campanha de imunização contra o vírus da Covid-19 contribuiu para ampliar as importações desses componentes, porém, observa-se uma redução gradual nesses valores, dado o aumento do controle da

pandemia, como apontam os dados de *Outras vacinas para medicina humana, em doses* que totalizou US\$ 1,34 bilhões no quarto trimestre de 2021, reduzindo para US\$ 175,1 milhões, no terceiro trimestre de 2022.

# Seção III

## Análise de Preços

### 1. Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de -1,49% no terceiro trimestre de 2022. Esse resultado representa uma reversão na dinâmica de crescimento dos preços em comparação com os trimestres anteriores, sendo o menor valor da série histórica do Distrito Federal, iniciada em 1989. A queda nos preços foi concentrada no grupo de *Transportes*, que registrou deflação 11,67% nos seus preços, puxada pela redução do preço da gasolina (-33,09%), subtraindo 2,95 pontos percentuais (p.p.) do indicador. Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, com o recuo de 76,4% no trimestre anterior para 71,6%, no terceiro trimestre do ano. Assim sendo, apesar da deflação trimestral, a maioria dos itens pesquisados pelo IBGE seguem registrando incrementos em seus preços. A análise por quartil de renda aponta que a deflação foi mais intensamente sentida pelas famílias locais renda média-baixa e média-alta, que costumam gastar uma parcela maior do orçamento com gasolina.

O INPC acumulado entre julho e setembro de 2022 ficou em -1,75%, ficando abaixo do IPCA pela segunda vez no ano. Isso se explica pelo fato de as famílias de renda de um a cinco salários mínimos sentirem uma inflação menos intensa em itens de grupos como *saúde, habitação, despesas pessoais e artigos de residência*.

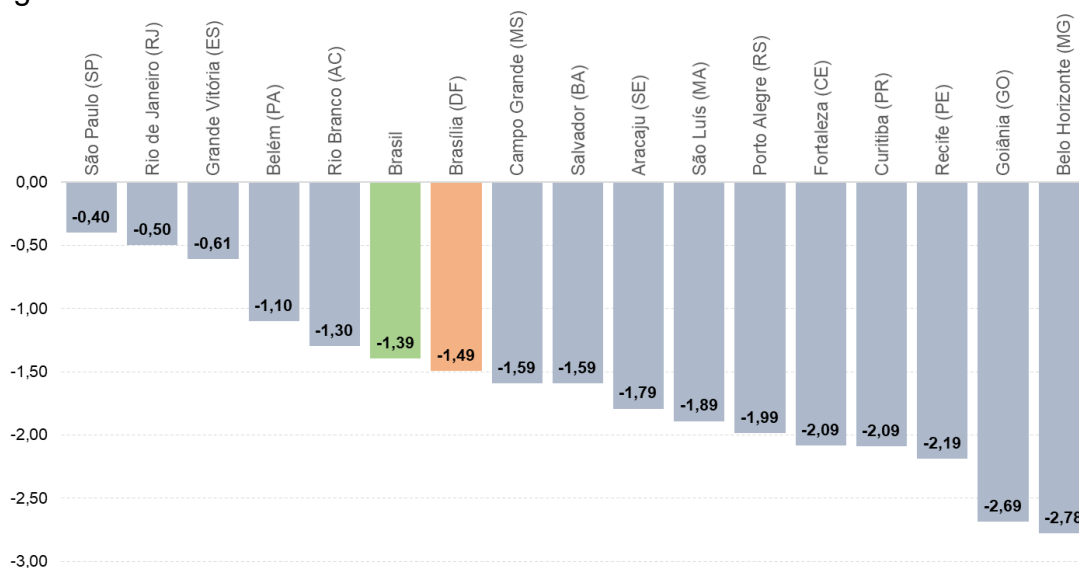
Por fim, as projeções indicam que a inflação esperada ao final de 2022 deve acumular alta de 5,73% no Distrito Federal. Dessa forma, a expectativa é de que o aumento de preços desacelere nos últimos meses do ano e o IPCA acumulado no ano fique abaixo do percentual verificado em 2021 (+9,34%).

### 2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

#### 2.1. Resultado do trimestre

O nível de preços praticados no Distrito Federal retraiu 1,49% no terceiro trimestre de 2022, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No Brasil, a retração foi de 1,39%. A deflação trimestral representa o menor valor da série histórica do Distrito Federal, iniciada em 1989. Este resultado significou uma reversão na tendência de elevação de preços observada nos trimestres anteriores. O Distrito Federal manteve a sua posição no ranking de inflação entre as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentando a sexta menor deflação no período (Gráfico 1).

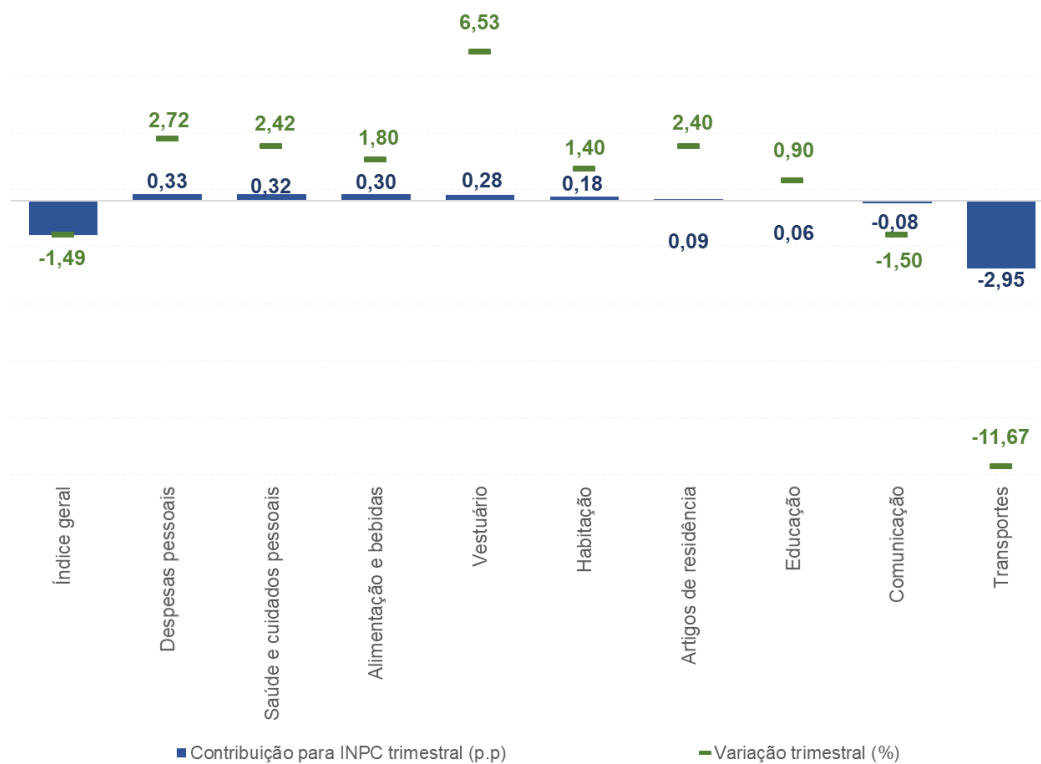
**Gráfico 1 – IPCA: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2022 - %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No trimestre, todos os grupos acompanhados pelo IBGE apresentaram incremento de preços, com exceção de *Comunicação* e *Transportes*. Contudo, o grupo com maior contribuição para o índice, sendo determinante para seu resultado negativo, foi o grupo de *Transportes*, cuja variação de -11,67% diminuiu em 2,95 ponto percentual (p.p.) o índice geral do IPCA (Gráfico 2). Isto se deve, principalmente, à retração de preços dos *combustíveis veiculares* (-31,62%), em especial a *gasolina* (-33,09%) (Tabelas 1 e 2). Essa variação negativa no preço da gasolina é decorrente tanto da desvalorização do petróleo no mercado internacional (com a conseqüente queda do preço do combustível nas refinarias brasileiras), como da redução promovida pelo governo federal do ICMS, imposto incidente sobre o produto.

**Gráfico 2 – IPCA: Variação trimestral e contribuição dos grupos – Distrito Federal – 3º trimestre de 2022 – p.p. e %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Tabela 1 – IPCA: Itens com as maiores (azul) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 3º trimestre de 2022 - % e p.p.**

Itens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Veículo próprio	2,52	0,30
Aluguel e taxas	2,11	0,18
Recreação	4,05	0,16
Alimentação fora do domicílio	2,52	0,16
Serviços pessoais	2,01	0,16
Óleos e gorduras	-10,34	-0,04
Carnes	-4,11	-0,07
Comunicação	-1,50	-0,08
Tubérculos, raízes e legumes	-17,68	-0,10
Combustíveis (veículos)	-31,62	-3,30

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Tabela 2** – IPCA: Subitens com as maiores (azul) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 3º trimestre de 2022 - % e p.p.

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Seguro voluntário de veículo	11,95	0,17
Plano de saúde	3,03	0,15
Refeição	2,80	0,12
Empregado doméstico	2,73	0,11
Condomínio	3,20	0,09
Combo de telefonia, internet e tv por assinatura	-1,84	-0,04
Óleo de soja	-14,01	-0,04
Etanol	-36,85	-0,05
Tomate	-34,75	-0,08
Gasolina	-33,09	-3,24

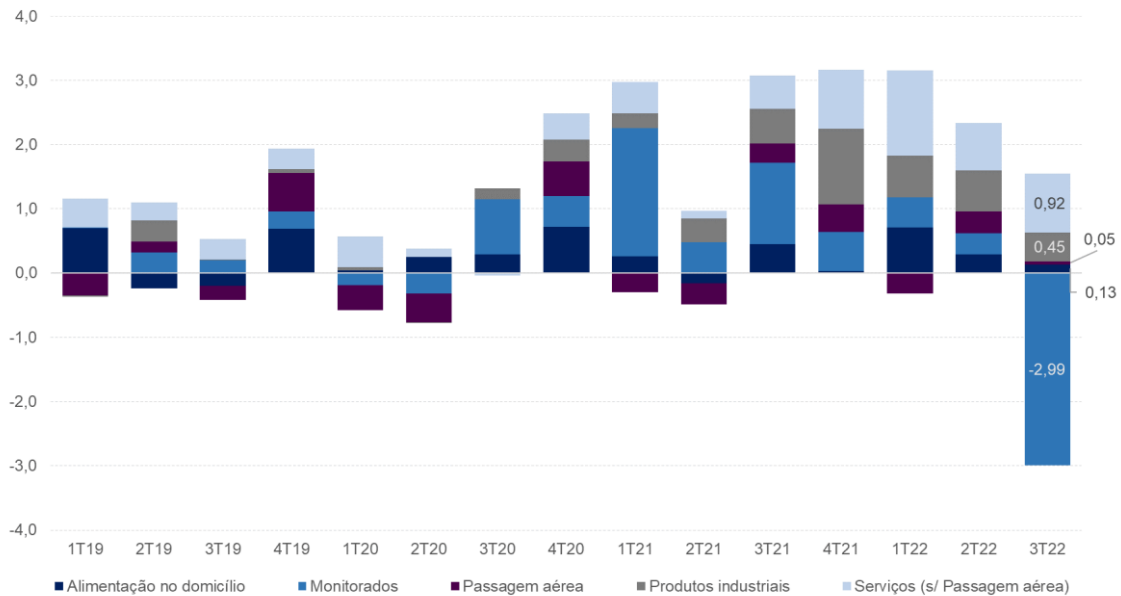
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Outros itens da cesta também registraram deflação nos preços, contudo apresentaram pequenas contribuições para o índice. Destacam-se os *tubérculos, raízes e legumes* (-17,68% e -0,10 p.p.), os itens de *comunicação* (-1,50% e -0,08 p.p.), *carnes* (-4,11% e -0,07 p.p.) e os *óleos e gorduras* (-10,34% e -0,04 p.p.). Se, por um lado, a deflação ficou concentrada em um item, o mesmo não ocorreu com os itens que registraram aumento de preço. Entre eles, os que mais contribuíram para o índice foram *veículo próprio* (2,52% e 0,30 p.p.), *aluguel e taxas* (2,11% e 0,18 p.p.), *recreação* (+4,05% e 0,16 p.p.), *alimentação fora do domicílio* (2,52% e 0,16 p.p.) e *serviços pessoais* (2,01% e 0,16 p.p.).

Analisando os subitens pesquisados pelo IBGE, observa-se que *seguro voluntário de veículo* (11,95% e 0,17 p.p.) teve maior contribuição para o índice. Também se destacam *plano de saúde* (3,03% e 0,15 p.p.), *refeição* (2,80% e 0,12 p.p.), *empregado doméstico* (2,73% e 0,11 p.p.) e *condomínio* (3,20% e 0,09 p.p.). Entre as menores contribuições figuram, além da mencionada gasolina, o *tomate* (-34,75% e -0,08 p.p.), *etanol* (-36,85% e -0,05 p.p.), *óleo de soja* (-14,01% e -0,04 p.p.) e *combo de telefonia, internet e tv por assinatura* (-1,84% e -0,04 p.p.).

Sob a classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), com exceção dos *Monitorados*, todos os grupos tiveram inflação positiva no trimestre. De fato, a deflação observada nos itens monitorados, que contém a gasolina, representou a maior contribuição absoluta para o índice, subtraindo 2,99 pontos percentuais do IPCA.

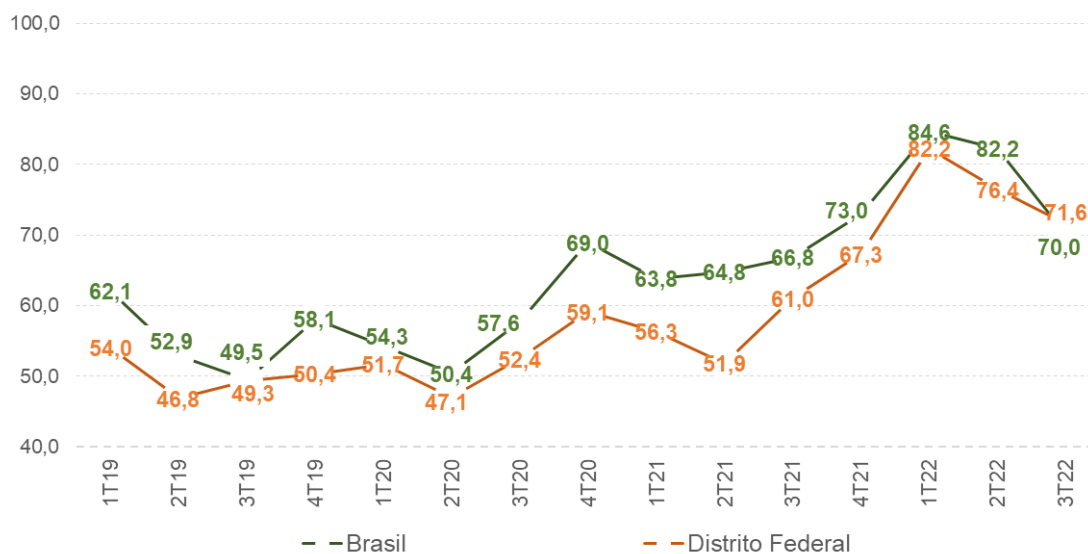
**Gráfico 3 – IPCA: Contribuição trimestral por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2022 – pontos percentuais (p.p.)**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

No período de julho a setembro, 71,6% dos produtos pesquisados pelo IBGE tiveram alta de preço no Distrito Federal (Gráfico 4). O índice de difusão tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, mas apresentou um recuo comparado ao trimestre anterior, tanto em nível nacional, como regional. No entanto, apesar do recuo, a alta de preços na cesta do DF ainda persiste na maioria dos produtos. Novamente, destaca-se o caráter concentrado da deflação trimestral, influenciada sobretudo pelo preço da gasolina.

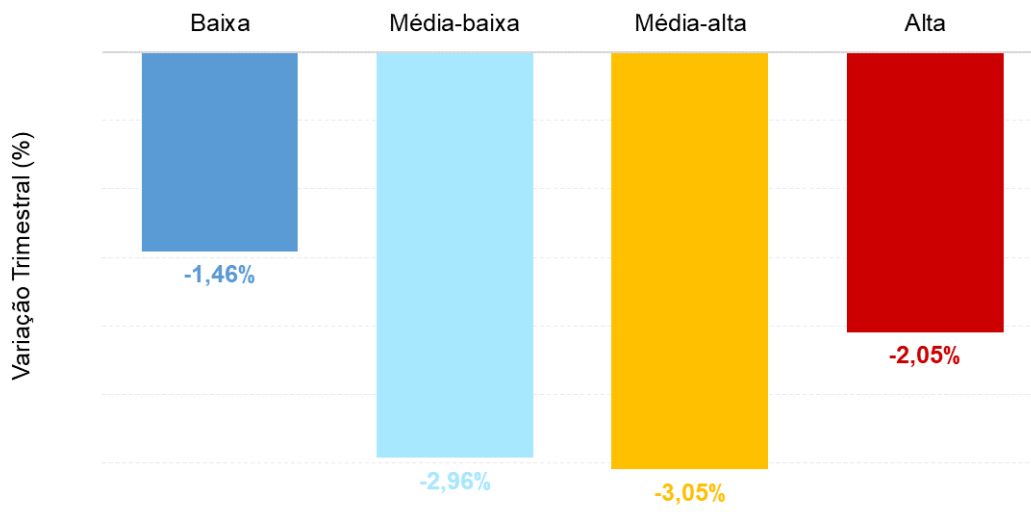
**Gráfico 4 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2022 – %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan



**Gráfico 5 - IPCA por faixa de renda: Variação trimestral do nível de preços – Brasília (DF) – 3º trimestre de 2022 - %**



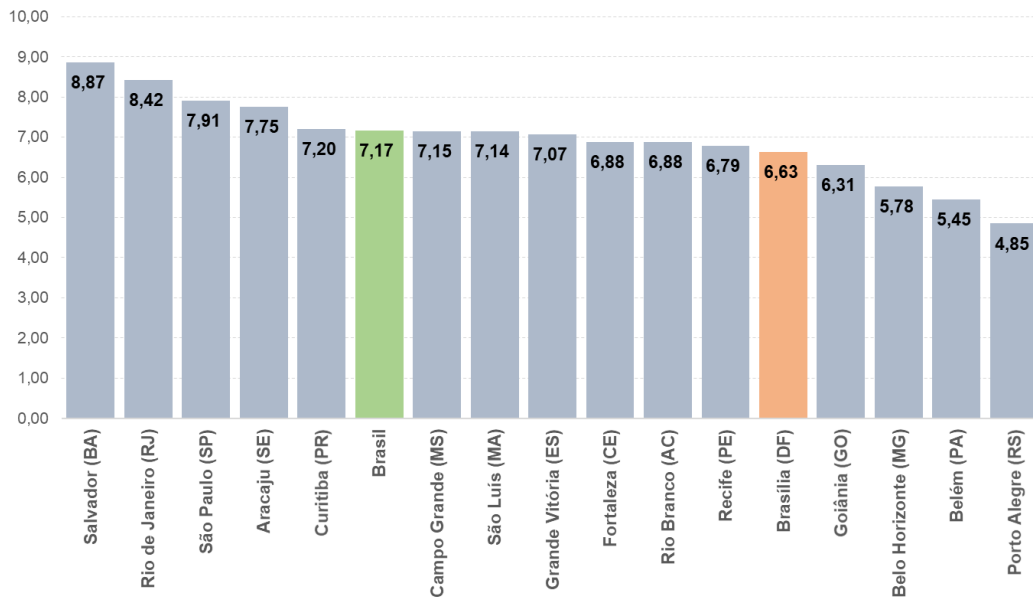
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Considerando a inflação por faixa de renda da população distrital, percebe-se que, no terceiro trimestre de 2022, a redução de preços foi mais intensa para as famílias de renda média. Assim, a parcela da população da capital federal que se encaixa nas classificações de renda média-baixa ou média-alta observou uma redução nos preços de -2,96% a -3,05%. Isso decorre do fato de que o gasto com gasolina (-33,09%) dessas famílias consome uma parcela maior de seus orçamentos em comparação com as famílias de renda baixa e alta.

## 2.2. Resultado acumulado em 12 meses

A variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no Distrito Federal alcançou 6,63% no terceiro trimestre de 2022 (Gráfico 6), permanecendo abaixo da variação observada a nível nacional (7,17%). A deflação trimestral, portanto, reduziu o índice acumulado em 12 meses que, no trimestre passado, atingiu 11,57% na capital federal. Com esse resultado, para este índice, o DF ocupa a posição de quinta menor inflação dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE.

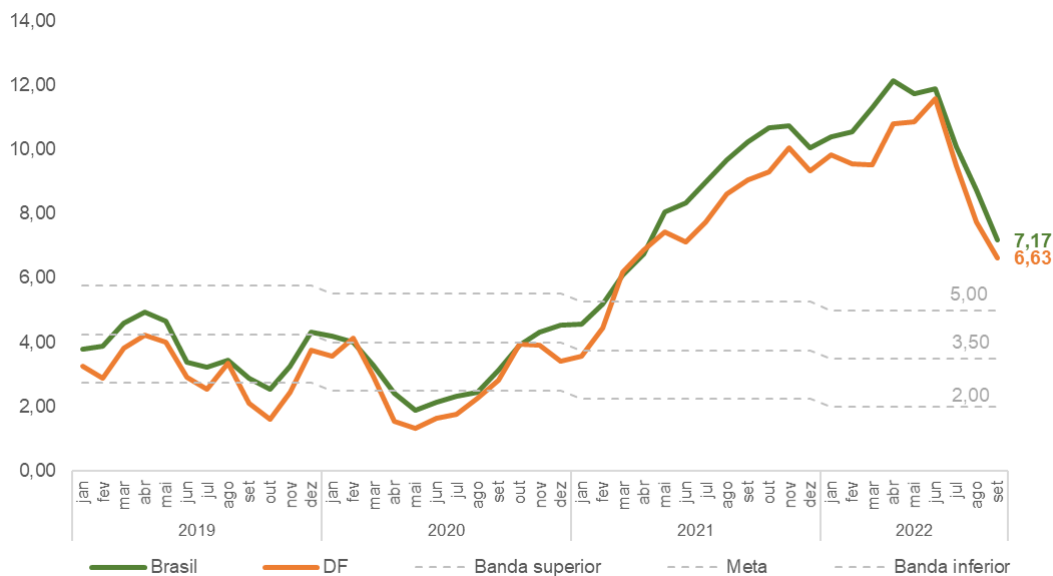
**Gráfico 6 - IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – 3º trimestre de 2022 – %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

As três reduções mensais consecutivas no índice ao longo do trimestre (-1,84 p.p., -1,39 p.p. e -1,5 p.p.) representam uma forte oposição às persistentes altas observadas desde meados de 2020. Ressalta-se que não se observava reduções tão expressivas desde janeiro de 2004 (-1,5 p.p.). Esse movimento aproxima o indicador do limite superior da meta de inflação de 2022, 5,00%. Contudo, por ser uma deflação muito concentrada nos combustíveis veiculares, essa tendência pode não se sustentar na mesma intensidade nos meses vindouros, haja vista o índice de difusão ainda em valores elevados.

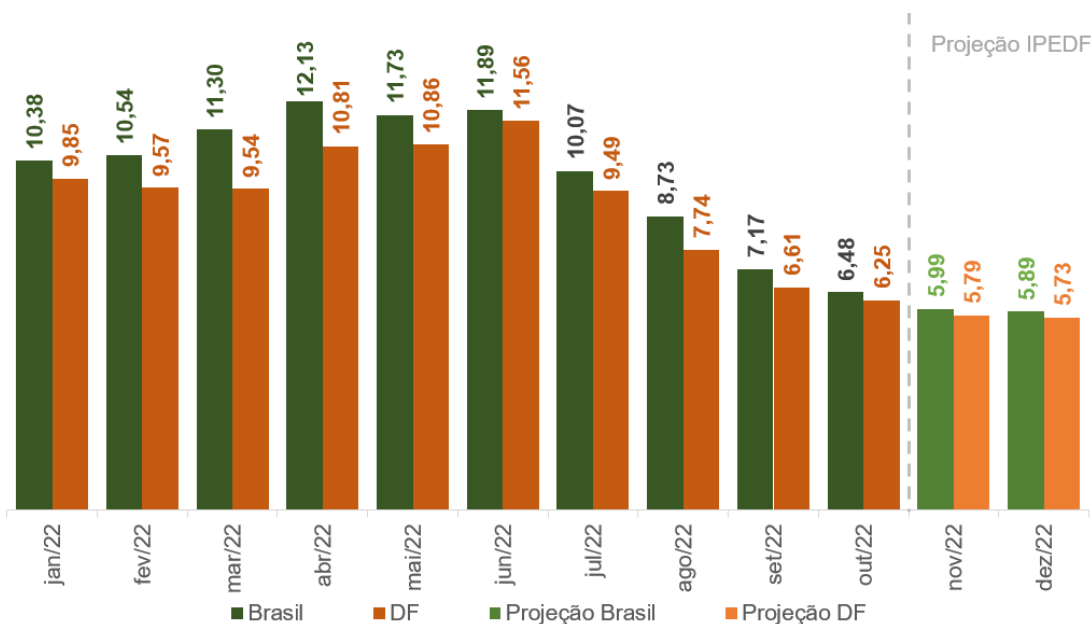
**Gráfico 7 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2019 a setembro de 2022 - %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

De acordo com as projeções feitas pelo IPEDF, deve haver uma redução menos intensa da inflação no próximo trimestre, com o índice acumulado em 12 meses atingindo o valor de 5,73%<sup>2</sup> ao final do ano (Gráfico 8). Esse valor segue proximamente as perspectivas reportadas pelo Banco Central para o índice nacional.

**Gráfico 8** - IPCA: variação acumulada em 12 meses do nível de preços – janeiro a outubro – e projeção da variação acumulada em 12 meses do nível de preços – novembro e dezembro – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2022 a dezembro de 2022 - %



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

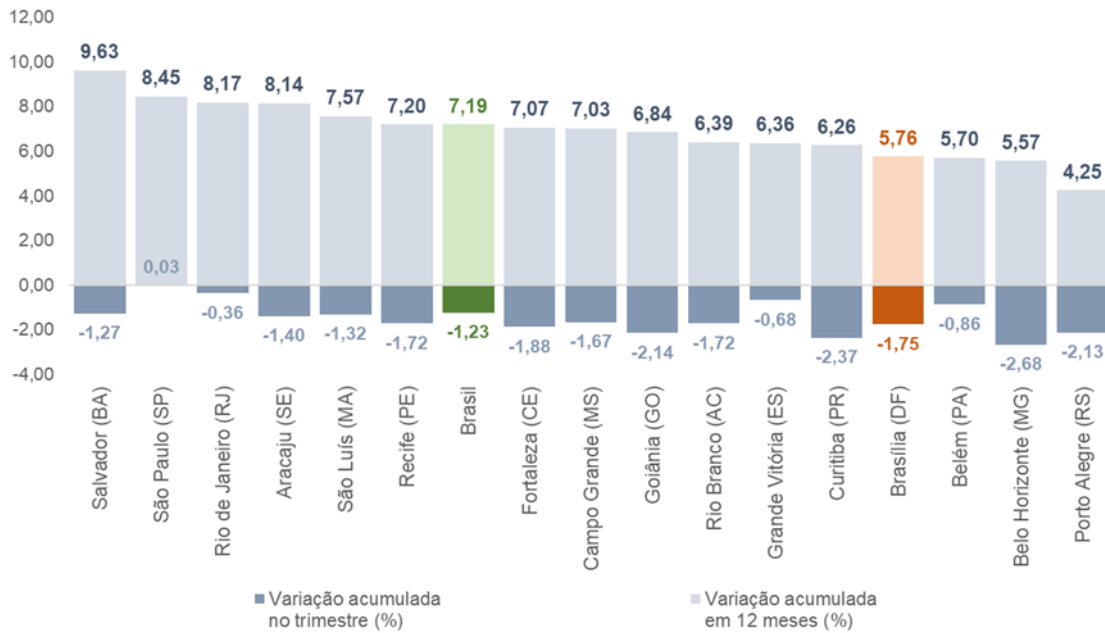
### 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos, a inflação distrital no terceiro trimestre de 2022 foi de -1,75%, percentual inferior ao INPC nacional (-1,23%). Nesse trimestre, o INPC foi inferior ao IPCA distrital do mesmo período (-1,49%), indicando uma maior deflação para a parcela da população de mais baixa renda. O Gráfico 9 também mostra que a deflação distrital é a sexta maior do período e, no acumulado em 12 meses (+5,76%), foi a quarta menor variação entre as regiões pesquisadas.

Como pode ser observado no Gráfico 10, os grupos de *Alimentação e bebidas* (+1,62% e +0,34 p.p.) e *Vestuário* (+7,05% e +0,30 p.p.) apresentaram as maiores contribuições, por terem uma maior participação nas despesas das famílias de menor renda. Já os grupos responsáveis pela deflação no período foram *Comunicação* (-1,65% e -0,09 p.p.) e *Transportes* (-11,66% e -3,00 p.p.)

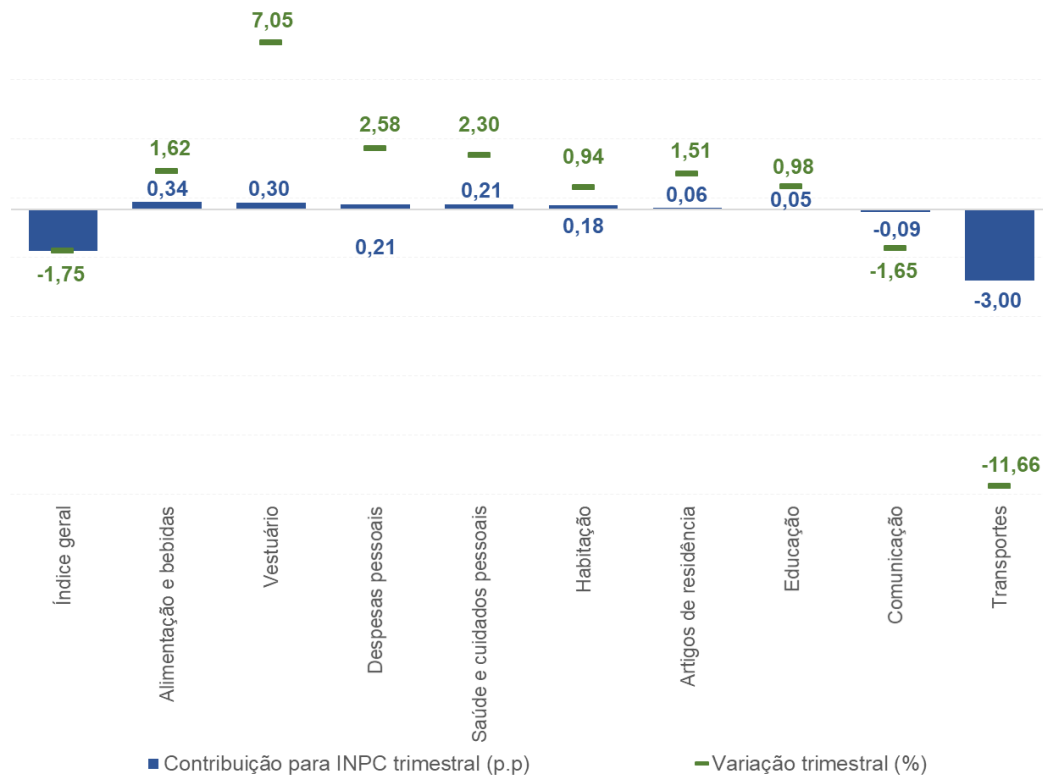
<sup>2</sup> Considera as expectativas de mercado informadas nos últimos 30 dias e divulgadas pelo Banco Central em 18 de novembro de 2022.

**Gráfico 9 – INPC: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2022 - %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 10 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumuladas no ano – Distrito Federal – 3º trimestre de 2022 – p.p. e %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

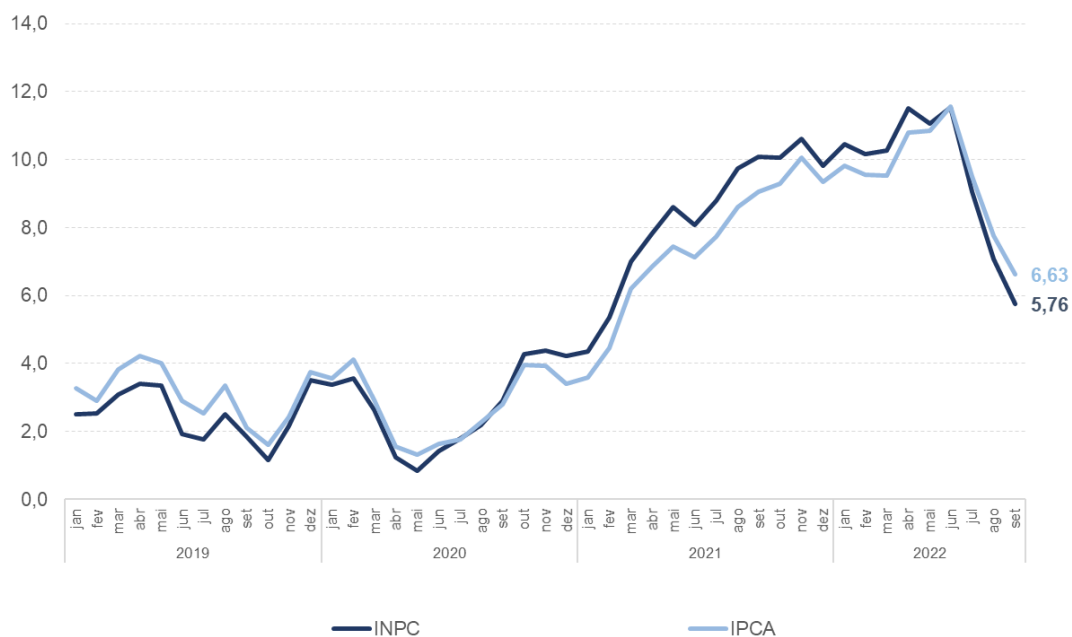
Na Tabela 3, percebe-se que a maior contribuição no INPC foi de *seguro voluntário de veículo* (11,95% e 0,17 p.p.). Vale ressaltar também o aumento no preço do *leite longa vida* (10,03% e 0,06 p.p.), que apresentou uma contribuição significativa por ter tido uma inflação acumulada de dois dígitos no trimestre. Já os subitens de maiores quedas nos preços foram o *tomate* (-34,75% e -0,09 p.p.) e na *gasolina* (-33,09% e 3,29 p.p.). Assim, a gasolina e o etanol (-36,85% e -0,08 p.p.) foram os grandes responsáveis pela queda nos preços do grupo de Transportes no período trimestral.

**Tabela 3 – INPC: Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 3º trimestre de 2022 - % e p.p.**

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Seguro voluntário de veículo	11,95	0,17
Aluguel residencial	1,83	0,16
Refeição	2,80	0,09
Conserto de automóvel	3,67	0,08
Leite longa vida	10,03	0,06
Acesso à internet	-10,95	-0,04
Óleo de soja	-14,01	-0,04
Etanol	-36,85	-0,08
Tomate	-34,75	-0,09
Gasolina	-33,09	-3,29

Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

**Gráfico 11 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2019 a junho de 2022 - %**



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

A trajetória da inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA mostra uma tendência de queda dos indicadores que vigora desde junho de 2022. Portanto, embora ambos os índices estejam em patamares elevados relativamente aos últimos 3 anos, apresentam uma tendência de queda e de possível volta ao teto da meta do Banco Central (Gráfico 11). Além disso, os índices acumulados do INPC e do IPCA mostram uma tendência de afastamento entre os dois indicadores a partir de agosto de 2022, após três meses de aproximação. Esse distanciamento aconteceu com o INPC apresentando maior deflação do que o IPCA, indicando que, nesse período, a inflação concentrou-se em itens que afetam menos o orçamento das famílias de mais baixa renda. Assim, ao passo que, em junho, a diferença entre eles chegava a 0,03 p.p., em setembro, essa lacuna subiu para 0,87 p.p.

# Seção IV

## Mercado de Trabalho

### 1. Sumário

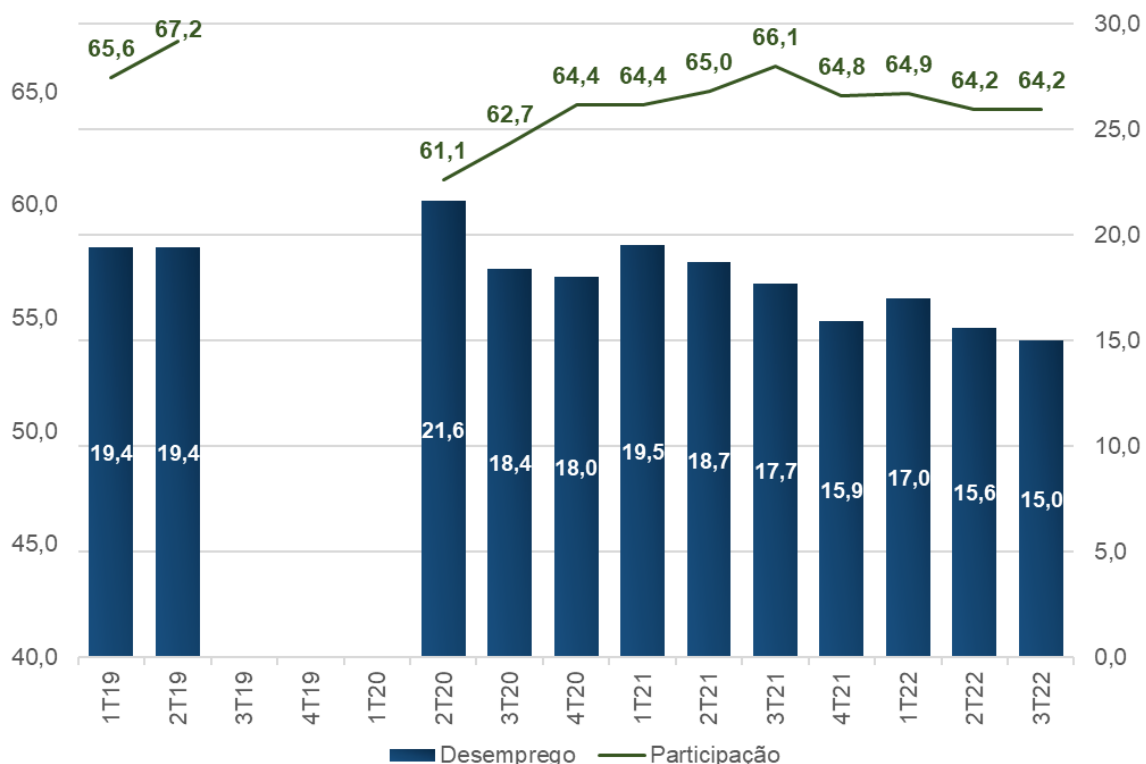
Os principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal mostraram um cenário aquecido no terceiro trimestre de 2022. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) calculou uma taxa de desocupação de 15,0%, o que representa uma redução de 2,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e o menor valor trimestral do indicador desde dezembro de 2015 (14,5%). De acordo com a pesquisa, 25 mil pessoas incrementaram o contingente de ocupados no mercado de trabalho, seja via empregos formais ou informais no confronto dos terceiros trimestres de 2021 e 2022. Observou-se uma redução nos empregos do *Setor público* (-3 mil pessoas), dos *Empregados domésticos* (-17 mil pessoas) e das *Demais posições* (-2 mil pessoas). Por outro lado, houve expansão do número de *Empregados no setor privado* (+47 mil pessoas). Além disso, PED/DF mostrou um aumento real nos rendimentos médios dos trabalhadores do setor privado e dos autônomos e uma redução nos rendimentos dos assalariados do setor público. Por fim, e como consequência dos resultados acima, houve uma expansão da massa de rendimentos dos ocupados e redução da massa de rendimentos dos assalariados.

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) constatou que, pelo nono trimestre consecutivo, o número de admissões ocorridas superou o de desligamentos. No terceiro trimestre, foram criados 16.678 empregos formais no Distrito Federal. Todos os grandes segmentos avaliados tiveram saldos positivos, com destaque para os *Serviços* (+11.072 vagas) e *Construção* (+2.455 vagas). Assim, o saldo acumulado entre outubro de 2021 e setembro de 2022 foi de 54.471 postos de trabalho com carteira assinada.

## 2. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de desempregados no Distrito Federal foi estimado em 248 mil pessoas no terceiro trimestre de 2022 pela PED/DF<sup>3</sup>, apresentando variação trimestral negativa em relação aos 257 mil desocupados observados no trimestre imediatamente anterior. No mesmo período, a taxa de participação<sup>4</sup> se manteve estável a 64,2% (Gráfico 1).. Como consequência, a taxa de desemprego recuou 0,6 ponto percentual (p.p.) no trimestre, atingindo 15,0%, o menor valor desde dezembro de 2015. Comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, quando estava em 17,7% (Tabela 1), a taxa de desemprego apresentou queda de 2,7 pontos percentuais.

**Gráfico 1** – PED/DF – Taxa de desemprego e de participação (%) – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2022\* – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

\*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Como a taxa de participação, isto é, a parcela da população em idade ativa ocupada ou procurando emprego, manteve-se estável, a variação trimestral negativa da taxa de desemprego foi consequência do aumento da população

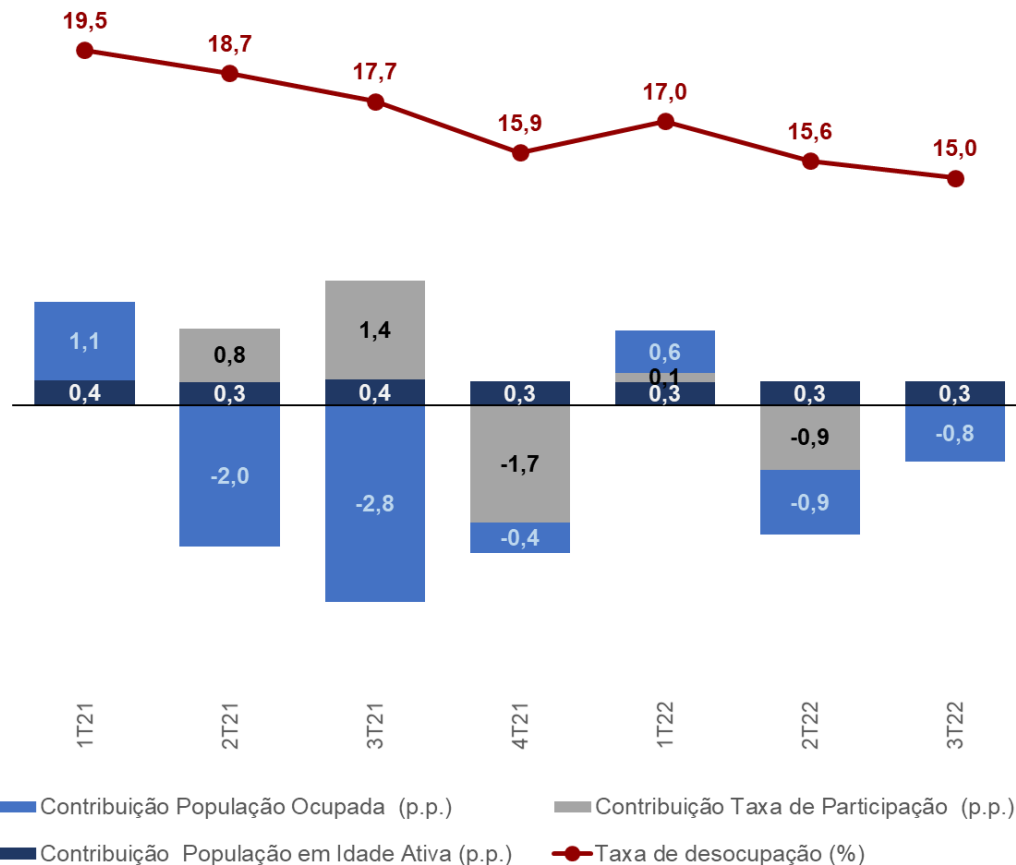
<sup>3</sup> A PED/DF é uma pesquisa desenvolvida pela Codeplan, em parceria com o Departamento Sindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE), e possui metodologia própria a fim de melhor captar as realidades do mercado de trabalho local. Assim, seus resultados não são simétricos a outras pesquisas voltadas ao mesmo tema, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

<sup>4</sup> É definida como a porcentagem da população em idade ativa que estava ocupada ou que procurou trabalho nos últimos 30 dias.



ocupada. De fato, a decomposição da variação mostra exatamente isso: o aumento da população ocupada contribuiu com -0,8 p.p. para a variação do índice. Como de costume, o aumento da população em idade ativa, decorrente do envelhecimento da população contribuiu positivamente com 0,3 p.p. para a variação do índice (Gráfico 2).

**Gráfico 2** – PED/DF – Decomposição da variação trimestral em relação ao trimestre anterior da taxa de desemprego (p.p.) e taxa de desemprego<sup>5</sup> (%) — Distrito Federal – 1º trimestre de 2021 a 3º trimestre de 2022



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O crescimento da população ocupada também é observado na Tabela 1, que compara os resultados da PED/DF do terceiro trimestre de 2022 com os resultados trimestre imediatamente anterior. Nela, verifica-se que a população ocupada expandiu em 13 mil pessoas (+0,9%) no período considerado, encerrando o trimestre em 1,41 milhão de trabalhadores. Além disso, houve estabilidade na taxa de participação entre os dois períodos o que, aliado crescimento da população ocupada, produz a redução observada na taxa de desemprego observada.

<sup>5</sup> É possível que haja pequenas discrepâncias entre o somatório das contribuições dos indicadores e a variação total da taxa de desocupação. Essas diferenças resultam apenas do arredondamento dos valores, não impactando a análise do mercado de trabalho.

O crescimento da força de trabalho é resultado da criação de empregos no setor privado: no trimestre, nesse setor, foram criados 13 mil novos postos de trabalho com carteira assinada e outros 10 mil postos sem carteira assinada. Por outro lado, houve reduções no setor público (-6 mil) e nas demais posições (-7 mil). A quantidade de trabalhadores autônomos cresceu em 1 mil.

O rendimento médio real dos trabalhadores do setor privado (6,6%) e dos autônomos (4,6%) expandiram em relação aos valores observados no segundo trimestre do ano. Por outro lado, o rendimento médio real dos trabalhadores do setor público reduziu 1,8%, levando a uma redução no rendimento dos assalariados como um todo (-3,1%).

**Tabela 1 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 3º trimestre de 2021 a 3º trimestre de 2022 – Distrito Federal**

Pesquisa de Emprego e Desemprego				
	2º trimestre	3º trimestre	Variação %	Variação absoluta
Indicadores (em mil pessoas)				
População				
Em idade de trabalhar (PIA)	2.568	2.578	0,4%	10
Na força de trabalho (PEA)	1.649	1.654	0,3%	5
Ocupada	1.393	1.406	0,9%	13
Desocupada	257	248	-3,5%	-9
Fora da força de trabalho (Inativos)	919	924	0,5%	5
Posição na ocupação				
Empregado no setor privado	641	664	3,6%	23
com carteira assinada	541	554	2,4%	13
sem carteira	100	110	10,0%	10
Empregado no setor público*	305	299	-2,0%	-6
Autônomo	248	249	0,4%	1
Empregado doméstico	73	75	2,7%	2
Demais posições	126	119	-5,6%	-7
Taxas (em pontos percentuais)				
Taxa de desocupação	15,6%	15,0%	-	-0,6
Nível da ocupação	54,2	54,5	-	0,3
Taxa de participação na força de trabalho	64,2	64,2	-	-0,1
Rendimento médio real (em reais)				
Ocupados	3993	4378	9,6%	385
Assalariados	4378	4241	-3,1%	-137
Setor privado	2325	2478	6,6%	153
Setor público	9472	9298	-1,8%	-174
Autônomos	2437	2548	4,6%	111

\*inclusive servidor estatutário e militar

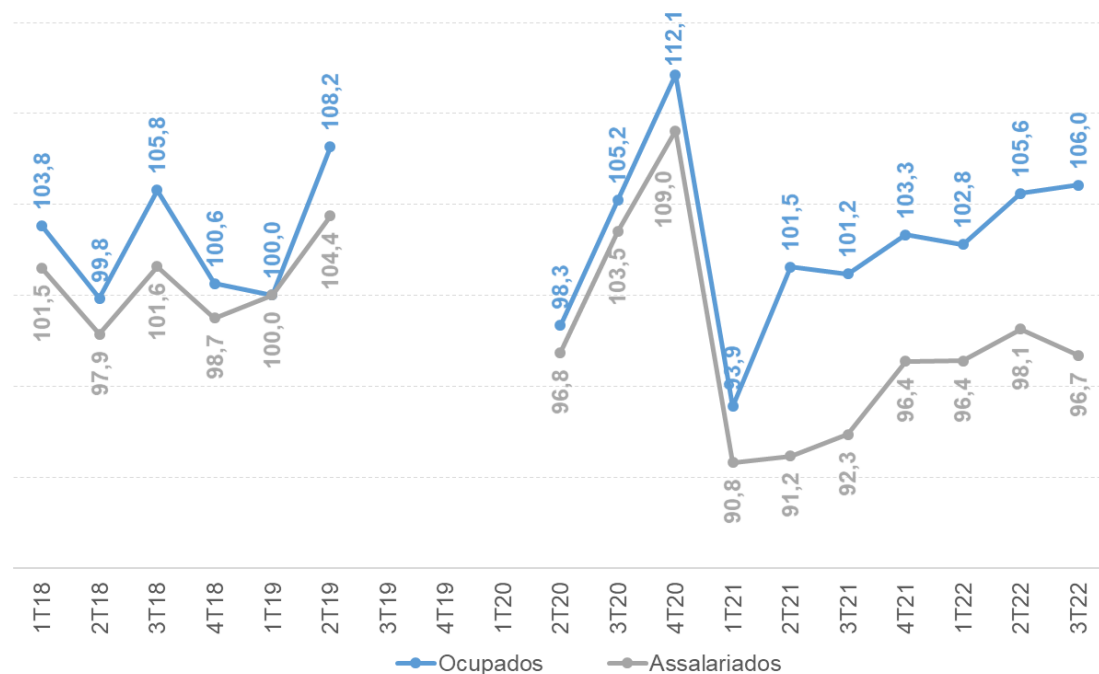
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022.

De acordo com o Gráfico 4, no terceiro trimestre do ano, houve uma queda na massa de rendimentos reais para o grupo dos assalariados, voltando a um

patamar semelhante ao do primeiro trimestre. Essa redução se deve sobretudo à redução do rendimento médio real dos assalariados do setor público aliada à diminuição do tamanho da força de trabalho empregada nessa posição. Em uma perspectiva histórica, esse indicador do potencial de consumo da população brasiliense ainda se encontra abaixo do montante observado no primeiro trimestre de 2019. Por outro lado, houve aumentos na quantidade de trabalhadores e nos rendimentos médios reais dos autônomos e do setor privado, impulsionando o aumento da massa de rendimentos reais dos ocupados como um todo.

**Gráfico 4** – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais\* – Número-índice (1º trimestre de 2019 = 100) – 1º trimestre de 2018 a 3º trimestre de 2022† – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

\*Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

### 3. Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Considerando apenas as vagas formais do Distrito Federal, as estatísticas divulgadas pelo Novo Caged<sup>6</sup> apresentaram um cenário aquecido, em

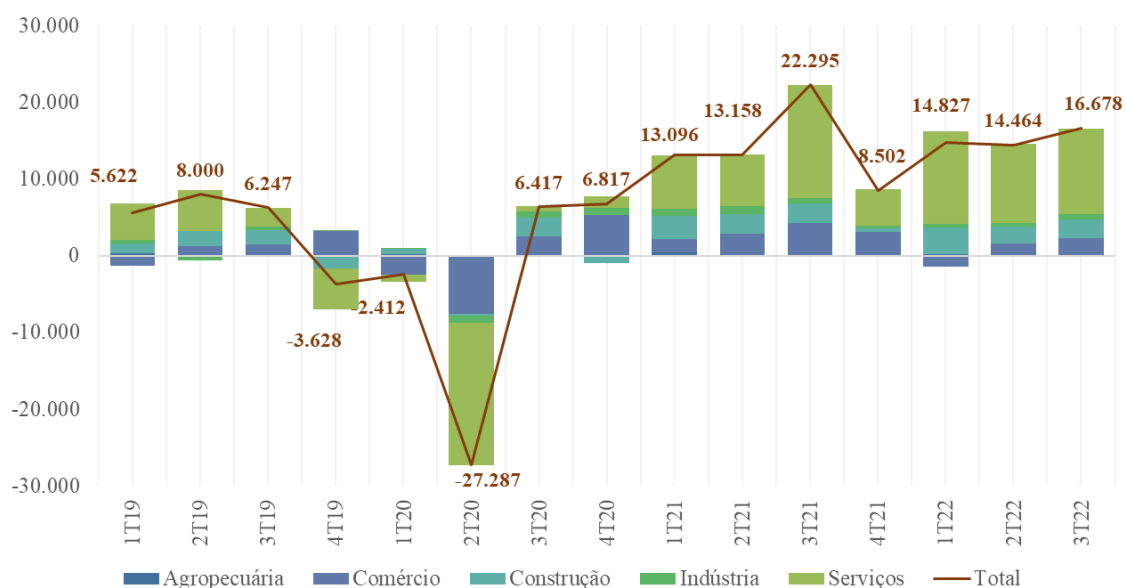
<sup>6</sup> As estatísticas do emprego formal do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros passaram, no ano de 2020, a ser divulgadas pelo Novo CAGED, que utiliza o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED – antigo) e as informações do Empregador Web para gerar os dados sobre o mercado de trabalho.

consonância com o resultado trimestral da PED/DF, com saldo positivo de postos de trabalho no trimestre.

### Resultados do 3º trimestre de 2022

No terceiro trimestre de 2022, foram abertos 16.678 novos postos de trabalho formais<sup>7</sup> no Distrito Federal, revelando um saldo positivo entre o número de admissões e de desligamentos na capital (Gráfico 5). O número é superior (-15,3%) ao saldo observado no segundo trimestre de 2022. Com o resultado, a capital assegura o nono saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

**Gráfico 5 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por grandes setores – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2022 – Distrito Federal**



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Todos os grandes setores da economia apresentaram saldo positivo de vagas formais, demonstrando um mercado aquecido, contratando novos trabalhadores. O segmento de *Comércio*, que apresentou resultado negativo no primeiro trimestre, registrou o segundo saldo positivo consecutivo, sendo responsável pela abertura de 2.243 postos formais de trabalho. Já os *Serviços*, setor que mais emprega no DF, lidera com a criação de 11.072 vagas no período.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, nota-se que *Atividades administrativas* (+3.498 vagas), *Construção* (+2.455 vagas), e *Comércio e reparação de veículos* (+2.243 vagas) apresentaram os maiores resultados positivos no trimestre (Gráfico 6). Por outro lado, as perdas no período

<sup>7</sup> Dados extraídos no dia 1 de dezembro de 2022.

não foram significativas e ficaram restritas a um único setor: apenas *Transporte, armazenagem e correio* registraram saldo negativo com a extinção de 10 vagas.

**Gráfico 6 – CAGED – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – 3º trimestre de 2022 – Distrito Federal**

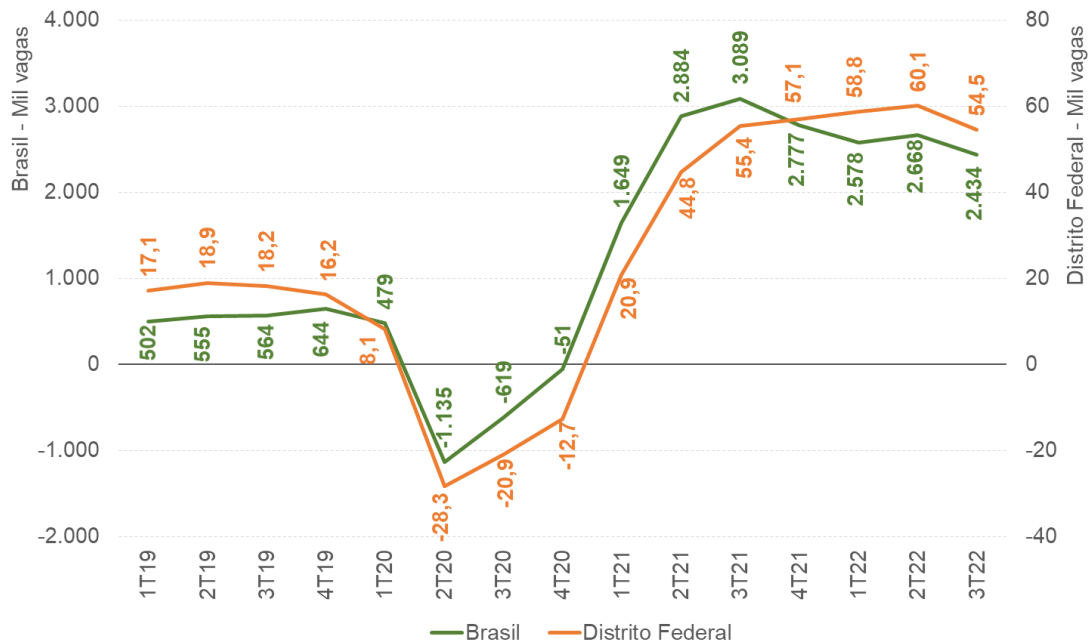


Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

### Resultados acumulados em 12 meses

No acumulado em 12 meses (Gráfico 7), criaram-se 54,5 mil vagas formais líquidas, resultado que representa uma queda no saldo de admitidos em comparação com o trimestre anterior (+60,1 mil vagas). Esse resultado vem após sucessivas altas no indicador, iniciadas no segundo trimestre de 2020. Quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, isto é, o terceiro trimestre de 2021, também houve uma retração no saldo acumulado de admitidos (+55,4 mil vagas). Ainda assim, em uma perspectiva histórica, o resultado ainda é bastante positivo, demonstrando vigor da economia distrital e sua capacidade de geração de novos postos de trabalho formais. A nível nacional o resultado também é positivo, com a criação de 2,4 milhões de vagas no saldo acumulado em 12 meses. Houve queda, contudo, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (+2,6 milhões de vagas), e com o terceiro trimestre de 2021 (+3,1 milhões de vagas).

**Gráfico 7 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2022 – Brasil e Distrito Federal – Mil vagas**



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Nessa perspectiva de longo prazo, o Gráfico 8 aponta que os segmentos econômicos que obtiveram os maiores saldos acumulados em 12 meses no DF foram os de *Atividades administrativas* (+10.725 vagas), *Construção* (+8.543 vagas), e *Comércio e reparação de veículos* (+5.518 vagas). Nenhum dos segmentos registrou saldo negativo. A prevalência dos saldos positivos entre os diferentes segmentos da economia corrobora a análise de que o mercado de trabalho se encontra aquecido, contribuindo para o desenvolvimento econômico e recuperação do poder de compra da população.

**Gráfico 8 – Novo Caged– Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – 3º trimestre de 2022 – Distrito Federal**



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O atual panorama, portanto, indica que o mercado de trabalho do Distrito Federal está em uma trajetória de crescimento, com todas as suas atividades produtivas apresentando resultados positivos nos últimos 12 meses. Além disso, a taxa de desemprego trimestral não apenas é menor comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, como é a menor desde dezembro de 2015 (14,5%).

## Considerações finais

Os indicadores macroeconômicos revelam um cenário interno otimista para a economia, tanto a nível nacional, como distrital. Os resultados favoráveis continuaram a elevar as expectativas do mercado, de forma a apontar para um crescimento de 2,79% do PIB brasileiro, em oposição as expectativas no início do ano abaixo de meio por cento. Esse dinamismo se dá mesmo diante de uma situação externa desfavorável e marcada pela redução do ritmo de crescimento econômico mundial; persistente e elevada inflação nos países desenvolvidos; manutenção das hostilidades entre Rússia e Ucrânia; e a adoção de política de Covid zero na China.

Nessa conjuntura, o mercado de trabalho teve estímulos a sustentar seus resultados positivos. A absorção de contingentes de trabalhadores cada vez maiores fez a taxa de desocupação brasileira cair ainda mais, levando-a ao seu menor nível desde 2015, atingindo o percentual de 8,7% no terceiro trimestre de 2022. No Distrito Federal, esse indicador foi estimado em 15,0% no mesmo período, o seu menor valor desde dezembro de 2015. Com esse aumento generalizado do emprego, há a recuperação da capacidade de consumo da população e, conseqüentemente, fomento à expansão das atividades produtivas. Assim, estabelece-se uma sinergia na qual os fatores se reforçam e contribuem para o crescimento econômico, justificando a perspectiva de que, nos últimos meses do ano, haja continuidade do processo de abertura de novas vagas.

No que se refere aos preços, após sucessivos meses de altas nos índices, o panorama se tornou mais otimista devido à deflação registrada no trimestre, tanto a nível nacional, como distrital. Com esse resultado, o Banco Central do Brasil (BCB) aposta que o ano se encerre com uma inflação muito mais próxima da meta do que o esperado em janeiro. No Distrito Federal, a expectativa do IPEDF é de que os preços sigam a mesma trajetória do Brasil, resultando em uma inflação esperada de 5,73% ao final de 2022 no mercado local. No âmbito monetário, Comitê de Política Monetária (COPOM) mantém sua estratégia contracionista, elevando a taxa Selic para 13,75%, que deve terminar o ano nesse patamar, de acordo com as perspectivas de mercado mais recentes.

A forma como esses parâmetros estão evoluindo sugere boas perspectivas para a atividade econômica da capital federal, que deve responder aos estímulos apresentando crescimento dos setores produtivos locais. Ainda que o momento esteja permeado por incertezas que dificultam o exercício preditivo, as perspectivas apontam na direção da expansão do PIB distrital, em consonância com as expectativas de mercado para o Brasil e com os últimos resultados trimestrais, que colocaram o DF à frente dos resultados nacionais, em termos de crescimento da produção. Assim, avalia-se que, em 2022, a economia distrital acumule expansão, em um movimento que deve ser liderado pelo setor de Serviços.